



RESOLUÇÃO Nº. 074 – CEPEX/2017

Aprova alterações no Projeto Político Pedagógico do curso de Tecnologia em Agronegócio.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes –, **Professor JOÃO DOS REIS CANELA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral vigentes, e considerando:

o Parecer nº. 007/2017 da Câmara de Graduação;
a aprovação da direção do ETS/CEPT/Unimontes;
a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX –, em sessão plenária do dia 19/04/2017,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR alterações no Projeto Político Pedagógico do curso de Tecnologia em Agronegócio, em anexo e parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor nesta data.

Registre-se. Divulgue-se. Cumpra-se.

Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros, 19 de abril de 2017.

Professor João dos Reis Canela
REITOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO - PARACATU**

**MONTES CLAROS - MG
ABRIL - 2017**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Dr. Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR

Dr. Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Dr. Miguel Corrêa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

REITOR

Prof.º João dos Reis Canela

VICE-REITOR

Prof.º Antonio Alvimar de Souza

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof.º João Felício Rodrigues Neto

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE ENSINO

Professora Francely Aparecida dos Santos

COORDENADOR DE GRADUAÇÃO

Professor João Olímpio Soares dos Reis

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Prof.º. Guilherme Villela Barbosa

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Prof.º Virgílio Jamir Gonçalves Mota

**COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO**

Prof.º Luiz Henrique Arimura Figueiredo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



EQUIPECOLABORADORA

Luiz Henrique Arimura Figueiredo

Edson Marcos Viana Porto

Virgílio Jamir Gonçalves Mota

Gevaldo Barbosa de Oliveira

Hugo Tiago Ribeiro Amaro

Fábio Cantuária

Sônia Beatriz de Oliveira Silva Maia

Fernando Etiene Junior



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	07
1.1 Dados da Instituição	07
1.2 Caracterização da Unimontes	08
1.3 Justificativa	11
1.4 Legislação do Curso	13
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	14
2.1 Concepção do Curso	14
2.1.1 Concepção Pedagógica do Curso/Perfil do Curso	14
2.1.2 Objetivos	15
2.1.2.1 Geral	15
2.1.2.2 Específicos	15
2.1.3 Perfil do Egresso	16
2.1.3.1 Competências e Habilidades	17
2.1.3.2 Campo de Atuação	17
2.2 Dados do Curso	18
2.2.1 Administração Acadêmica	18
2.2.2 Dados Gerais do Curso	19
2.3 Organização Curricular	19
2.3.1 Organização Curricular Horizontal	19
2.3.1.1 Formação Humanística, Científica e Técnica	24
2.3.1.2 Organização do Processo Educativo	24
2.3.1.3 Organização do Processo Social	24
2.3.2 Matriz Curricular	25
2.3.3 Integralização Curricular	32
2.3.3.1 Atividades Teóricas	32
2.3.3.2 Atividades Práticas	32
2.3.3.2.1 Programa de Monitoria	33
2.3.3.3 Atividades de Extensão	33
2.3.3.4 Atividades de Pesquisa	34
2.3.3.5 Intercâmbio	34
2.3.3.6 Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC)	34
2.3.3.7 Estágio Curricular Supervisionado	35
2.3.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36
2.3.4 Metodologias de Ensino	37
2.3.5 Ementário/Disciplinas Obrigatórias	37
2.3.6 Programas Educativos Complementares	64
2.3.6.1 Iniciação Científica na Unimontes	64
2.3.6.1.1 Objetivos do PROINIC	65
2.3.6.1.2 Estágios	65



3 RECURSOS	66
3.1 Corpo Docente	66
3.2 Infraestrutura	67
4 AVALIAÇÃO	68
4.1 Avaliação Institucional	68
4.2 Avaliação Discente	70
4.2.1 Avaliação de Desempenho Discente	71
4.2.2 Avaliação dos Egressos	72
4.2.3 Estratégias de Apoio ao Ensino-Aprendizagem	72
4.3 Avaliação do Docente	72
4.3.1 Frequência de Docentes e Discentes	73
4.4 Avaliação do Projeto	74
4.5 Aproveitamento de estudo	74
4.6 Diplomação	75
4.7 Núcleo Docente Estruturante	75
5 FREQUÊNCIA	75
5.1 Frequência/Assiduidade	75
5.2 Tratamento Especial	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	80



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio proposto pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, tem como principal objetivo formar profissionais com visão sistêmica da estrutura de produção agrícola e da gestão de políticas públicas voltadas ao meio rural, com capacidade para gerar tecnologias, operar, maximizar e dar sustentabilidade aos sistemas agroindustriais, a partir do conhecimento das atividades rurais e das relações intersetoriais com o mercado.

Professor João Felício Rodrigues Neto
Pró-Reitor de Ensino



1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Denominação: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Instituição: Decreto nº. 30.971 de 09 de março de 1990, do Governador do Estado de Minas Gerais (MG).

Reconhecimento: Portaria nº. 1.116 de 21 de julho de 1994, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

Credenciamento: Resolução CEE/MG nº. 417 de 11/09/97. Decreto nº. 43.586 de 15 de setembro de 2003. Dispõe sobre as competências das unidades administrativas e a identificação dos cargos de provimento em comissão da Universidade Estadual de Montes Claros.

Prorrogação do Credenciamento: Decreto de 17/10/2005, prorroga prazo de credenciamento da Unimontes. Lei Delegada nº. 182/2011. Altera a Lei Delegada nº. 90, que Dispõe sobre a Estrutura Orgânica Básica da Universidade Estadual de Montes Claros.

Recredenciamento: Decreto NE nº 26, de 17 de janeiro de 2012. Re-credencia a Universidade Estadual de Montes Claros.

Credenciamento para oferta de Cursos Superiores a Distância: Portaria nº 1.065, de 25 de maio de 2006.

Recredenciamento para oferta de Cursos Superiores a Distância: Lei Delegada nº 180, de 20/01/2011.

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

CNPJ: 22.675.359/0001-00.

Inscrição Estadual: Isento.

Endereço: Campus Universitário "Prof. Darcy Ribeiro" - Vila Mauricéia CEP: 39401-089 Montes Claros, MG. *Home-page:* <http://www.unimontes.br>



1.2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIMONTES

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) está localizada no município de Montes Claros, centro convergente e polarizador dos demais municípios da região.

Criada em 1962, pela Lei Estadual nº. 2.615/1962, despertou, em 1963, como a primeira unidade de Ensino Superior do Norte de Minas. Era a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL). Em 1964, no âmbito dessa faculdade, foram iniciados os cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia nas instalações do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros. Em 1965 os cursos foram transferidos para o casarão centenário da FUNM onde funcionaram até 1991 e, ainda, em 1965 foi implantado o curso de Direito na Faculdade de Direito (FADIR). É a única Universidade Pública Estadual na vasta região do Norte de Minas, abrangendo uma área superior a 196.000 km², que corresponde o equivalente de 30% da área total do Estado. Atende, ainda, as regiões norte e noroeste do Estado, Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Urucuia, com influência até o sul da Bahia. Sendo assim, potencialmente, deve atender a uma clientela oriunda de uma população que ultrapassa os dois milhões de habitantes.

As condições socioeconômicas prevalentes nas regiões de sua abrangência, associadas ao fato de ser uma Instituição Pública que, pelas ações e princípios norteadores, se propõe a ser instrumento de transformação da realidade, justificando a dimensão do papel que a Unimontes desempenha em seu contexto.

Como toda universidade, a Unimontes evidencia seu caráter de universalidade e vem, progressivamente, aperfeiçoando-se com vistas a contribuir de maneira cada vez mais significativa para o desenvolvimento econômico e cultural não só de sua região, como também de outros Estados e do País.

Neste sentido, os esforços institucionais têm sido coroados de êxito, à vista dos resultados obtidos nas avaliações institucionais realizadas. Nos últimos 04 anos, dos 64 cursos avaliados, 45 obtiveram conceito “A” e 19 ficaram com conceito “B”. Outro dado indicativo do avanço na qualidade dos cursos oferecidos por esta instituição foi o resultado publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), referente ao último triênio do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) que aponta a Unimontes como uma das melhores Universidades do Brasil.



Este resultado, no entanto, não chega a satisfazer os anseios desta instituição, mas há uma longa caminhada na trilha da Universidade satisfatória.

Nesta busca, a Unimontes oferece atualmente cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* e mantém convênios interinstitucionais com diversas universidades credenciadas pela CAPES, para oferta de Mestrados e de Doutorados.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem quatro áreas distintas das Ciências: Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde são oferecidos os cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Biológicas – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bacharelado, Enfermagem, Medicina e Odontologia. No Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas são oferecidos os cursos de Agronomia, Física, Matemática, Química, Sistemas de Informação, Zootecnia, Engenharia de Sistemas e Engenharia Civil. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de Artes Música, Artes Visuais, Artes Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol e Pedagogia. No Centro de Ciências Sociais Aplicadas são oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social. O Centro de Educação Profissional e Tecnológica oferece o Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio, Tecnologia em Gestão Pública, além de diversos Cursos Técnicos de Nível Médio.

Os cursos são oferecidos na sede, em Montes Claros, com exceção dos Cursos de Agronomia e de Zootecnia, oferecidos somente no Campus de Janaúba; dos Cursos de Química e de Física, oferecidos no Campus de Bocaiuva e do Curso de Tecnologia em gestão do agronegócios, oferecido no Campus de Paracatu.

Nos demais campi são oferecidos cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, ao Centro de Ciências Humanas e ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, visando formar recursos humanos para o exercício da docência na Educação Básica e para atuar com a devida competência nas demais áreas de formação oferecidas, a saber:

Campus de Almenara: Letras / Português; e Pedagogia.

Núcleo de Joáima: Matemática.

Campus de Bocaiúva: Química e Física.



Campus de Brasília de Minas: Pedagogia e Administração.

Campus de Espinosa: Pedagogia e Letras / Português.

Campus de Janaúba: Agronomia, Pedagogia e Zootecnia.

Campus de Januária: Educação Física – Licenciatura, Letras Português, Letras Inglês e Pedagogia.

Campus Noroeste:

Paracatu: Pedagogia e Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Unaí: Letras Português, Letras Inglês e Ciências Biológicas – Licenciatura.

Campus de Pirapora: Geografia e Pedagogia.

Campus de Salinas: Ciências Contábeis.

Campus de São Francisco: História e Matemática.

Núcleo Pompéu: Tecnologia em Gestão Pública.

Além dos cursos regulares oferecidos na sede e nos campi, a Unimontes, cumprindo sua missão de Universidade de Integração Regional, implantou o Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior. Esse programa, procurando atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e em sintonia com os avanços da sociedade contemporânea, a Unimontes ofereceu cursos de graduação – licenciatura plena em Geografia, Letras / Português, Matemática, Normal Superior - Magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Normal Superior - Magistério da Educação Infantil e Pedagogia, todos estes organizados de forma modular. Consolidando esse Programa, implantou, em 2008, cursos de Graduação a Distância, oferecidos em parceria com o MEC, no âmbito o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Programa Pró-Licenciatura, ministrando os cursos de Artes Visuais, Artes Teatro, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras / Português, Letras / Espanhol, Letras / Inglês e Pedagogia em Pólos localizados fora da sede. Atualmente, os cursos oferecidos são: Licenciatura em Geografia, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Educação Física, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Pedagogia, Artes Visuais, Letras/Espanhol, Letras/Português, Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública, nos



municípios de: Almenara, Buritizeiro, Carlos Chagas, Cristália, Francisco Sá, Itamarandiba, Janaúba, Januária, Lagoa Santa, Mantena, Pedra Azul, Pompéu, São João da Ponte e Urucuaia.

Atenta às demandas sociais por novos conhecimentos que atendam às mais urgentes necessidades regionais, a Unimontes estabeleceu parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FACIT) de Montes Claros, para oferta do curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos, que funcionou no período de 2007 a 2010.

Nos cursos de graduação da Unimontes, na sede e nos campi, o contingente de discentes é de, aproximadamente, 10.000 alunos.

Situação Jurídica

A Unimontes é uma Instituição Autárquica, resultante da transformação da Fundação Norte Mineira do Ensino Superior (FUNM), na forma do § 3º do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, de 21 de setembro de 1989.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES através da Coordenadoria de Ensino Superior, executando ações propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2005-2009), objetiva implantar, operacionalizar e implementar o Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio, nos termos da Portaria nº10, do Ministério da Educação, publicado no “Diário Oficial da União” do dia 28/07/06 e a Resolução CNPE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia..

A UNIMONTES enquanto Pólo de Desenvolvimento Regional prioriza ações baseadas em novas modalidades de ensino-aprendizagem, utilizando as novas tecnologias educacionais a serviço da sociedade. Outrossim, as crescentes demandas de formação têm conduzido os sistemas de educação a uma expansão de oferta de serviços, criando com isso, novas apostas em uma diversidade de cursos que realmente estejam ancorados às exigências instaladas na modernidade.



Nas últimas duas décadas do século XX revelaram um impressionante aumento na importância das transações reais internacionais sobre o valor da produção brasileira. Tendo o coeficiente de abertura da economia (soma do valor das exportações e importações como proporção do PIB) passado de algo em torno de 11% em 1990 para mais de 25% nas estimativas disponíveis nos últimos meses de 2005.

O agronegócio para o Brasil pode ser representado pelos números crescentes do PIB setorial, próximos de R\$ 500 bilhões de acordo com os dados da Câmara de Comércio Exterior (CACEX/2005), observando que as exportações e importações participam ativamente do cenário em que as empresas oferecem bens e serviços à produção agropecuária, às propriedades e empresas rurais que produzem e, por fim, ao setor de consumo que, em última instância, direciona e orienta a produção por meio de seus gostos e preferências. Assim definido, o Agronegócio é considerado o maior negócio brasileiro.

A medida que se moderniza, a empresa agroindustrial passa a enfrentar desafios gerenciais ainda mais demandantes do que os encontrados em outras atividades econômicas. A produção de matérias-primas agropecuárias, seu processamento e sua distribuição são atividades dificultadas por uma série de fatores peculiares. Por seu caráter biológico, matérias-primas agroindustriais apresentam alta perecibilidade, variabilidade e sazonalidade, propriedades que são, algumas vezes, transferidas para os produtos finais. Outros desafios são representados pela intensa ação regulamentadora do governo no setor, pela acirrada concorrência internacional em alguns de seus segmentos, e pela necessidade de se atender a um mercado consumidor cada vez exigente. Todos esses desafios elevam a demanda de quadros gerenciais melhor preparados, ao contrário do que se verifica hoje nos Estados Unidos da América e em alguns países europeus, onde essa necessidade está sendo atendida pelo surgimento de programas especiais de formação de profissionais de Agribusiness Management, enquanto as iniciativas nacionais na área são ainda limitadas.

O Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio representa uma modalidade de educação que possibilita atender as necessidades regionais, auxiliando o desenvolvimento regional e promovendo conseqüentemente, um profissional habilitado para planejar, organizar e administrar as propriedades rurais com atividades agropecuárias e agroindustriais. A educação tecnológica oportuniza ao cidadão o ingresso no mercado de trabalho evitando exclusão social e melhoria na qualidade de vida como forma de melhoria e



aperfeiçoamento pessoal e profissional, associados a tantos outros aspectos de formação-cultural, social, de lazer, ambiental.

A Unimontes por entender que a agricultura é um setor que permite que pequenas empresas possam se viabilizar e, por acreditar na necessidade de estimular a capacidade empresarial dos jovens, de forma a permitir a abertura de seu próprio mercado de trabalho, promovendo-lhe condições para conquistar o patamar de agricultor empreendedor e competitivo, implementa o CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO.

1.4 LEGISLAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Localização: Universidade Estadual de Montes Claros

Campus Paracatu-Rua Zita da Silva Neivia, S/N – Bairro Prado

CEP: 38600- 000 - Paracatu/MG.

Autorização: Decreto de 28/05/2009 MG

Reconhecimento: NE 43 24/01/2012

Renovação do Reconhecimento: Primeira renovação

Ano de Implantação: Agosto de 2009

Grau Acadêmico: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Título Conferido: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Regime de Matrícula: Anual

Turnos de Funcionamento: Noturno(Aulas práticas aos sábados, no turno diurno)

Nº de Vagas anuais: 35 (Uma entrada anual)

Processo Seletivo SiSu: ... 25

Sendo: Ampla concorrência ...9

Afrodescendente carente ...7

Egresso de escola pública carente...7

Pessoa com deficiência/Indígena...2

PAES: 10

Local de Funcionamento: Paracatu/MG

Tempo de Integralização: Mínimo: 3 (três) anos; Máximo: 5 (cinco) anos.



Frequência Mínima Exigida: 75% em cada disciplina.

Carga Horária Total: 3.200 Horas

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio

Autorização: Decreto de 28/05/2009 MG

Reconhecimento: NE 43 24/01/2012

Ano de Implantação: Agosto de 2009

Grau Acadêmico: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Título Conferido: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio

Regime de Matrícula: Anual

Turnos de Funcionamento: Noturno

2.1.1 Concepção Pedagógica do Curso/Perfil do Curso

Para o entendimento do Agronegócio na atualidade consiste em “decidir o que fazer” deve preceder a escolha de “como fazer” no campo de atuação a que se destina. Deve identificar e solucionar problemas em todas as fases de decisão de uma organização com planejamento, organização, direção e controle.

A gestão em Agronegócio passou a incorporar critérios de eficácia e efetividade como parâmetros de avaliação e mensuração do desempenho organizacional. A ampliação do universo intelectual extrapola a organização para sentir os efeitos sociais e ambientais. Outro posicionamento incorporado foi da multidisciplinaridade, abrangendo aspectos humanos e sociais para o entendimento do fenômeno organizacional.

O Tecnólogo em Agronegócio passa a ser visto como um profissional capaz de obter resultados socialmente válidos, por meio de comportamentos cooperativos, que canalizam energias, buscando níveis crescentes de realização pessoal, percebendo a organização como um lugar social, onde ocorrem conflitos, ambigüidades, superposição de interesses e tudo que uma associação de pessoas pode criar e produzir para alcançarem objetivos e metas traçadas



A organização, por sua vez, passou a ser vista como um sistema aberto, que sofre influências do meio – econômico, social, cultural e político – do qual faz parte.

Mais precisamente é num contexto de transformações tecnológicas, crescente interdependência da economia mundial, dinâmica das mutações sociais, aplicações de novos princípios de geopolítica que tendem, cada vez mais, a quebrar os clássicos limites das fronteiras, constituem entre outros fatos, parâmetros norteadores de um comportamento administrativo fundamentado na formação de generalistas especializados (ANDRADE; AMBONI, 2004, p.34).

Assim como o ambiente externo influencia na organização/ no curso, também o micro ambiente ou ambiente operacional (clientes, fornecedores, concorrentes, grupos regulamentadores e stakeholders) precisam ser explicitados, de forma a serem identificadas as ameaças e oportunidades para o curso como um todo.

Do ponto de vista epistemológico, incorpora concepções tanto fundamentadas no positivismo como no interpretacionismo, ambas fundamentais para compreensão e atuação em sintonia com o contexto organizacional, sócio-cultural e histórico onde os usuários/consumidores e compradores estão inseridos.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com visão sistêmica da estrutura de produção agrícola e da gestão de diferentes cadeias produtivas voltadas ao agronegócio, com capacidade para gerenciar tecnologias, operar, maximizar e dar sustentabilidade aos sistemas agroindustriais, a partir do conhecimento das atividades rurais e das relações intersetoriais com o mercado.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Capacitar alunos egressos de nível médio, preparando-os para administrarem propriedades rurais, competitivamente e de maneira sustentada, garantindo níveis



crecentes de renda para suas famílias e fortalecendo a integração dos produtos gerados pelo setor agrícola com o setor industrial de alimentos da Região;

- Contribuir na geração de recursos humanos qualificados que dominem os conceitos e princípios básicos do Agronegócio;
- Capacitar profissionais para compreender as organizações rurais sob o enfoque das cadeias de produção e do agronegócio e a inter-relação entre os elos das cadeias produtivas;
- Dirigir e coordenar estudos e análises, bem como implementar programas de desenvolvimento da agricultura familiar;
- Dirigir programas de avaliação, políticas e planos, levando em consideração as características dos empreendimentos rurais, a pluriatividade, o associativismo e o cooperativismo no agronegócio;
- Fomentar a discussão do objeto e da prática da gestão rural;
- Desenvolver, além da capacidade analítica, executiva e decisória, condições de discutir novas alternativas de negócios no espaço rural;
- Capacitar profissionais para a prática do Cooperativismo e o desenvolvimento de redes de produção.
- Capacitar o profissional para assessorar, tecnicamente, os segmentos do agronegócio para a utilização sustentável dos recursos ambientais

2.1.3 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ser comprometido com as necessidades regionais, auxiliando o desenvolvimento regional e suprimindo a demanda crescente de profissionais qualificados para atuarem nos elos da cadeia do Agronegócio, diminuindo a carência de gestão das empresas lidas ao meio rural.

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio deve ser um profissional habilitado para planejar, organizar e gerenciar as empresas rurais com atividades agropecuárias e agroindustriais.



2.1.3.1 Competências e Habilidades

Capacidade de aprender a aprender de modo contínuo como um processo evolutivo que exige do profissional a capacidade de reciclar antigos conceitos e velhas tecnologias, para adaptar-se à transitoriedade do conhecimento e à diversidade presente no ambiente;

Conhecimento científico capaz de conceber e gerenciar o processo de produção agroindustrial, com conhecimentos das cadeias produtivas agrícola, estrutura de produção, financiamento, transformação da produção agrícola, mercado de produtos agrícolas, interação do agronegócio com as políticas macroeconômicas do país;

Visão sistêmica para responder aos desafios das organizações em um cenário de mercado competitivo, que exigirá dos profissionais egressos do curso a competência técnica e sistêmica para perceberem suas empresas de forma global, contextualizada e prospectiva;

Visão empreendedora que o capacite a atuar como profissional dinâmico que tem coragem de correr riscos e também que não tem medo de cometer erros, que seja capaz de criar novos empreendimentos e alavancar o crescimento das organizações;

Postura pró-ativa capaz de perceber a essência e as tendências do agronegócio, bem como a complexa cadeia que se desenvolve a partir dela;

Capacidade de lidar com as situações problematizadoras, gerando soluções alternativas;

Orientação ética, com vistas a dar consistência ao seu agir, seguindo os valores construídos a partir da reflexão-ação.

2.1.3.2 Campo de Atuação

Profissionais que possam atuar em toda a cadeia industrial, permitindo aumentar a eficiência do mercado de insumos agropecuários, produção agropecuária, processamento industrial, distribuição, cooperativas, associações, órgãos públicos e organizações não governamentais.

Qualquer empresa ou organização do agronegócio necessita de profissionais capacitados para atuar nas relações entre empresas, equacionar soluções, pensar



estrategicamente, introduzir modificações, atuar preventivamente, transferir e gerar conhecimentos por meio de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, com uma visão ampla de toda a cadeia de produção envolvendo os mais diversos setores como: economia, mercado, finanças, administração, contabilidade e pesquisa operacional, além de aplicações práticas modernas de gerenciamento e controle do Agronegócio.

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica

COORDENADOR DO CURSO	
NOME:	Prof.º Luiz Henrique Arimura Figueiredo
TITULAÇÃO:	-Graduado em Agronomia Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA) -Mestre em Solos e Nutrição de Plantas Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA) -Doutor em Solos e Nutrição de Plantas Instituição: Universidade Federal de Viçosa (UFV)
ENDEREÇO CURRICULUM LATTES:	http://lattes.cnpq.br/7230986972633423

Quadro 1: Dados do Coordenador do Curso

APOIO ADMINISTRATIVO	
NOMES:	-Elisabete Xavierda Silva
FUNÇÃO:	Coordenadora do Campus de Paracatu

Quadro 2: Dados do Apoio Administrativo

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
NOMES:	Luiz Henrique Arimura Figueiredo Edson Marcos Viana Porto Hugo Tiago Ribeiro Amaro Fernando Etiene

Quadro 3: Dados do Núcleo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



COORDENADORES DE PERÍODO E ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIOS CURRICULARES

NOMES:

Edson Marcos Viana Porto
Hugo Tiago Ribeiro Amaro

Quadro 4: Dados dos Coordenadores de Atividades Práticas de Estágios Curriculares

COORDENADOR DE TCC

NOME: Hugo Tiago Ribeiro Amaro

Quadro 5: Dados do Coordenador de Curso TCC

2.2.2 Dados Gerais do Curso

DADOS DO CURSO	
NOME DO CURSO:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio
AUTORIZAÇÃO:	
RECONHECIMENTO:	
ANO DE IMPLANTAÇÃO:	Agosto de 2009
GRAU ACADÊMICO:	Tecnólogo em Gestão do Agronegócio
TÍTULO CONFERIDO:	Tecnólogo em Gestão do Agronegócio
HABILITAÇÃO (se houver):	-
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
TURNOS DE FUNCIONAMENTO:	Noturno (Aulas práticas aos sábados, no turno diurno)
Nº DE VAGAS:	35
Processo Seletivo SiSu:	25
PAES:	10
ENTRADA (Se Semestral/Anual):	Anual
Nº DE VAGAS	35
LOCALIDADE DE FUNCIONAMENTO:	Universidade Estadual de Montes Claros Campus Paracatu - Rua Zita da Silva Neivia, S/N – Bairro Prado. CEP: 38600- 000 - Paracatu/MG.
FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA:	75% em cada disciplina
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3200 horas

Quadro 7: Dados Gerais do Curso

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Organização Curricular Horizontal



A organização pedagógica do curso envolve a Rede de Formação, constituída pelos coordenadores, professores, acadêmicos e se efetiva na articulação entre os diversos sujeitos e o contexto social.

A organização curricular é composta por um Eixo Transversal, por Eixos Integradores e por Núcleos/Dimensões Formadoras. Essa organização apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas, superando assim, a estrutura disciplinar, rígida e fragmentada.

A organização curricular do curso evidencia três Núcleos/Dimensões formadoras do processo educativo, estreitamente relacionadas.

O Quadro 8 apresenta a Organização Curricular Horizontal com os respectivos núcleos e dimensões formadoras seguido do eixo integrador e do eixo horizontal do Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Quadro 8. Organização Curricular Horizontal do Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio. 2017

PERÍODOS	Núcleo/Dimensão Formadora Formação Humanística, Artística, Científica	Núcleo/Dimensão Formadora Organização do Trabalho Profissional	Núcleo/ Dimensão Formadora Organização do Processo Social	Eixo Integrador	Eixo Transversal
1º Período	- Métodos e Técnicas de Pesquisa - Matemática Básica - Introdução à Informática	Direito Agrário e Ambiental - Agricultura I - Pecuária I - Introdução ao Agronegócio	Ética e Responsabilidade Social	Conhecer o homem no meio social	Formação do profissional do cidadão Tecnólogo.
2º Período	- Matemática Financeira - Economia Rural	- Agricultura II - Pecuária II Contabilidade Rural - Direito das Obrigações e Contratos - Administração e Planejamento Rural		Aprendendo os métodos e técnicas na construção de conhecimentos	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



PERÍODOS	Núcleo/Dimensão Formadora Formação Humanística, Técnica- Científica	Núcleo/Dimensão Formadora Organização do Trabalho Profissional	Núcleo/ Dimensão Formadora Organização do Processo Social	Eixo Integrador	Eixo Transversal
3º Período		<ul style="list-style-type: none">- Gestão de Custos- Solos e Nutrição de Plantas- Comercialização e Marketing no Agronegócio- Legislação trabalhista- Pragas e Doenças das Plantas Cultivadas	<ul style="list-style-type: none">- Comunicação Empresarial- Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	Fundamentos e ferramentas para o desenvolvimento do tecnólogo	Formação do profissional do cidadão Tecnólogo.
4º Período	<ul style="list-style-type: none">- Estatística Básica	<ul style="list-style-type: none">- Gerenciamento e Uso de Recursos Hídricos- Gestão Financeira- Planejamento Tributário no Agronegócio	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de Projetos Agroindustriais- Logística Integrada- Fundamento do Comercio Exterior	Aplicabilidade da teoria/prática na realidade social	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



PERÍODOS	Núcleo/Dimensão Formadora Formação Humanística, Técnica - Científica	Núcleo/Dimensão Formadora Organização do Trabalho Profissional	Núcleo/ Dimensão Formadora Organização do Processo Social	Eixo Integrador	Eixo Transversal
5º Período	- Estatística Experimental	- Tecnologia da Informação no Agronegócio - Fruticultura Tropical Gestão Ambiental - Gestão de Produtos e Marcas - Forragicultura e Pastagem - Olericultura	- Turismo Rural - Estágio Curricular Supervisionado I	Tomada de decisão para a produção de conhecimento	Formação do profissional do cidadão Tecnólogo.
6º Período		- Trabalho de Conclusão de Curso - Cadeia Produtiva Agrícola e Florestal - Cadeia Produtiva da Carne e Leite - Políticas Governamentais - Planejamento, Qualidade e Sustentabilidade no Agronegócio - Princípios da Agricultura de Precisão	- Estágio Curricular Supervisionado II - Extensão Rural	Responsabilidade social	



2.3.1.1 Formação Humanística, Técnica e Científica

Trata da criação e produção crítica do conhecimento humano, objetivando resgatar a produção criativa da ciência, da arte e da cultura como potencial articulador tecnológico e estético (e também econômico) na criação de redes de solidariedade intercultural. Forma enfim, para a integração social e cultural entre povos e nações, firmemente comprometida com o ideário de justiça, equidade e paz.

2.3.1.2 Organização do Processo Educativo

Trata da construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação do Tecnólogo em Agronegócio que compreenda as relações e mediações decorrentes da organização social, buscando desenvolver potencialidades para exercer sua profissão; relacionando possibilidade de intervenção social subsidiada pela reflexão, com vistas a mudanças substanciais na comunidade, na cidade e, conseqüentemente, no nosso País.

2.3.1.3 Organização do Processo Social

Relaciona-se à possibilidade de intervenção social, subsidiada pela reflexão que tem como partida a prática, buscando desenvolver suas potencialidades para exercer sua profissão também, com vistas a mudanças substanciais na comunidade local, na cidade, e, conseqüentemente, no nosso país.



2.3.2 Matriz Curricular

A construção do presente Projeto Político Pedagógico teve com base legal:

- LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9394/1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 5.154 de 23 julho de 2004. Regulamenta o § do 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, do Ministério da Educação. Aprova o catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Portaria nº 413 de 12 de Maio de 2016. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Matriz Curricular

1º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						
		Teórica	Prática			H/A	Total H/A	Total H/R
			PF	PA	Estágio	Semanal		
Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	2	1	-	-	3	60	50
Direito Agrário e Ambiental	-	2	1	-	-	3	60	50
Introdução a Pecuária	2	2	1	-	-	3	60	50
Introdução a Agricultura	2	2	1	-	-	3	60	50
Matemática Básica	-	4	0	-	-	3	80	67
Gestão do Agronegócio	2	3	2	-	-	5	100	83
Introdução a informática	2	2	1	-	-	3	60	50
Subtotal	8	17	7			23	480	400

2º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						
		Teórica	Prática			H/A	Total H/A	Total H/R
			PF	PA	Estágio	Semanal		
Contabilidade Rural	-	2	1	-	-	3	60	50
Pecuária aplicada	2	2	1	-	-	3	60	50
Direito das Obrigações e Contratos	-	3	-	-	-	3	60	50



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Administração Rural	2	2	1	-	-	3	60	50
Economia Rural	-	3	-	-	-	3	60	50
Matemática Financeira	-	2	1	-	-	3	60	50
Agricultura aplicada	2	2	1	-	-	3	60	50
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	2	2	1	-	-	3	60	50
Subtotal	8	18	6			24	480	400

3º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						Total H/A	Total H/R
		Teórica	Prática			H/A Semanal			
			PF	PA	Estágio				
Gestão de Custos	-	2	1	-	-	3	60	50	
Gestão da qualidade e Segurança Alimentar	2	2	1	-	-	3	60	50	
Manejo de Solos Tropicais	2	2	1	-	-	3	60	50	
Comercialização e Marketing no Agronegócio	-	2	1	-	-	3	60	50	
Comunicação Empresarial	-	2	1	-	-	3	60	50	
Legislação Trabalhista	-	3		-	-	3	60	50	
Manejo Fitossanitário de Plantas	2	2	1	-	-	3	60	50	
Administração de Recursos Humanos	-	2	1	-	-	3	60	50	
Subtotal	6	17	7			24	480	400	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



4º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						
		Teórica	Prática			H/A	Total H/A	Total H/R
			PF	PA	Estágio	Semanal		
Forragicultura e Pastagem	2	2	1	-	-	3	60	50
Logística Integrada	2	2	1	-	-	3	60	50
Estatística para Ciências Sociais Aplicadas	-	2	1	-	-	3	60	50
Gestão Financeira	-	2	1	-	-	3	60	50
Planejamento Tributário no Agronegócio	-	2	1	-	-	3	60	50
Empreendedorismo	-	3	-	-	-	3	60	50
Elaboração de Projetos de Pesquisa em Agronegócio	2	2	1	-	-	3	60	50
Desenvolvimento e Análise de Projetos Agrícolas	2	2	1	-	-	3	60	50
Subtotal	8	17	7	-	-	24	480	400

5º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						
		Teórica	Prática			H/A	Total H/A	Total H/R
			PF	PA	Estágio	Semanal		
Ética e Responsabilidade Social	-	2	1	-	-	3	60	50
Gestão Ambiental	2	2	1	-	-	3	60	50
Tecnologia da Informação no Agronegócio	2	2	1	-	-	3	60	50
Turismo Rural	2	2	1	-	-	3	60	50
Experimentação Agropecuária	2	2	1	-	-	3	60	50
Gerenciamento e Uso de Recursos Hídricos	2	2	1	-	-	3	60	50
Gestão de Produtos e Marcas	-	3	-	-	-	3	60	50
Olericultura e Silvicultura	2	2	1	-	-	3	60	50
Alternativas de Negócios Agropecuários	2	2	1	-	-	3	60	50
Subtotal	14	19	8	-	-	27	540	450

Estágio Curricular Supervisionado I	-	1	-	-	3	3	72	60
-------------------------------------	---	---	---	---	---	---	----	----



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



6º Período

Disciplinas	Nº de Subturmas	Carga Horária						Total H/A	Total H/R
		Teórica	Prática			H/A Semanal			
			PF	PA	Estágio				
Fundamento do Comércio Exterior	-	2	1	-	-	3	60	50	
Extensão Rural	2	2	1	-	-	3	60	50	
Cadeia Produtiva Agrícola e Florestal	2	2	1	-	-	3	60	50	
Cadeia Produtiva Carne e Leite	2	2	1	-	-	3	60	50	
Políticas Governamentais	-	3	-	-	-	3	60	50	
Planejamento, qualidade e Sustentabilidade no Agronegócio	2	2	1	-	-	3	60	50	
Princípios da Agropecuária de precisão	2	2	1	-	-	3	60	50	
Agroindústrias	2	2	1	-	-	3	60	50	
Trabalho de Conclusão de Curso	-	1	-	-	-	1	20	17	
Subtotal	12	18	7		-	25	500	417	

Estágio Curricular Supervisionado II	-	1	-	-	3	3	72	60
--------------------------------------	---	---	---	---	---	---	----	----

Total Geral	Teórica	Prática			H/A	H/R
		PF	PA	Estágio		
		106	42			

LEGENDA:

* PF (Prática de Formação)

* PA (Prática Acadêmica)

* H/A (Hora Aula)

* H/R (Hora Relógio)

**As disciplinas podem precisar ser dividir em subturmas, esta divisão será necessária para a adequação do número de alunos para atividades práticas em locais/veículos com capacidade física reduzida, facilitando o processo de ensino aprendizagem para atender as especificidades dos cenários de práticas, que necessita de um acompanhamento docente mais restrito, considerando a construção do conhecimento com base em experiências prévias. A disciplina poderá ser ministrada no decorrer do desenvolvimento de suas atividades teóricas-práticas, em dias diferentes para cada turmas*



Demonstrativo da Carga Horária

Atividades Teóricas Total (H/R)	1803
Atividades Práticas Total (H/R)	664
SUBTOTAL (H/R)	2467
Estágio Supervisionado (H/R)	120
Atividades Acadêmico-Científico Culturais – AACC	80
CARGA HORÁRIA TOTAL (H/A)	3200
CARGA HORÁRIA TOTAL (H/R)	2667

Quadro 2: Matriz Curricular



2.3.3 Integralização Curricular

O processo ensino-aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve garantir a coexistência de relações entre teoria e prática e a utilização de técnicas e métodos de ensino, de pesquisa e extensão que possibilitem a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade. As disciplinas serão ministradas por meio de aulas teóricas e práticas em laboratórios e campo.

No desenvolvimento das disciplinas os professores farão uso de vários procedimentos, tais como: práticas em sala de aula; estudos dirigidos, visitas técnicas e trabalhos em equipe, com o objetivo de estimular a vivência pessoal e o aprendizado em grupo; seminários, onde serão promovidos debates entre os participantes promovendo a construção dos conhecimentos por meio da diversidade de opiniões e interpretações. Todos esses procedimentos estarão voltados para a articulação da vida acadêmica com a prática profissional.

2.3.3.1 Atividades Teóricas

As atividades teóricas serão ministradas através do contato direto professores/alunos nas aulas propriamente ditas, com abordagem de Teoria(s) e sua fonte (autor e obra) numa perspectiva crítica e contextualizada.

2.3.3.2 Atividades Práticas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contemplará, em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional e possibilitará a integração da teoria com a prática, para que o aluno possa ter contato com a realidade de sua área no âmbito das organizações e no meio rural. As atividades práticas acontecerão no período diurno, preferencialmente aos sábados, podendo ocorrer, em outros dias da semana, por provada necessidade do curso, aprovada pela Coordenação.



As aulas de campo poderão acontecer em Propriedades Rurais, Estabelecimento Agroindustriais, Empresas Públicas e Privadas vinculadas ao setor do Agronegócio ou em Laboratório de Pesquisa presente no Campus de Paracatu - MG

Em casos especiais o colegiado do curso poderá autorizar que 20% da carga horária da disciplina seja ministrada na modalidade à distância.

2.3.3.2.1 Programa de monitoria

A monitoria é um programa de ensino e aprendizagem que tem como objetivo despertar nos discentes o interesse pela carreira docente; Intensificar a cooperação do corpo discente como corpo docente, nas atividades ensino, pesquisa e extensão; Desenvolver uma postura de educador comprometido com ato de educar, e; aprofundar conhecimento teórico-prático dentro da disciplina a que estiver ligado o monitor.

Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelos departamentos baseados na resolução do CEPEX 005/99. Os professores responsáveis pelas disciplinas poderão oferecer vagas de monitoria, através de edital divulgado pelo departamento, e terão um acréscimo de 02 (duas) h/a semanais por orientação de monitoria, em sua carga horária semanal.

Os alunos interessados deverão se informar nos departamentos, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever. Ao final do período de participação receberá um Certificado de Participação, reconhecido oficialmente pela Unimontes.

2.3.3.3 Atividades de Extensão

As atividades de extensão realizadas pelo Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio serão divulgadas no site e portal da Unimontes. Contam com efetiva participação dos professores, estudantes e funcionários para sua operacionalização. A Semana de Ciências

Agrárias da Unimontes se o Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão são iniciativas importantes oferecidas regularmente para a comunidade acadêmica.

2.3.3.4 Atividades de Pesquisa

A presença da pesquisa na graduação incentiva o estudante a utilizar a metodologia científica como ferramenta para resolução dos problemas, permitindo o desenvolvimento da criatividade e continuidade dos estudos. Os professores do curso superior de Tecnologia de Gestão em Agronegócio da Unimontes podem concorrer anualmente às bolsas de iniciação científica (FAPEMIG, CNPQ e CAPES) e iniciação científica voluntária (ICV).

2.3.3.5 Intercâmbio

A universidade Estadual de Montes Claros, por meio do Núcleo de intercâmbio e cooperação institucional (NIC) fomenta as parcerias e convênios com instituições estrangeiras possibilitando o intercâmbio dos alunos.

Através de editais específicos, os alunos, podem concorrer ao intercâmbio em diversas instituições de ensino parceiras da Unimontes em outros países. O aluno deve estar regularmente matriculado nos cursos da Unimontes e obedecer as peculiaridades de cada edital.

2.3.3.6 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Uma inovação das diretrizes é a introdução das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais nos cursos de graduação, sendo consideradas: disciplinas extracurriculares; monitorias; projetos de pesquisa ou iniciação científica, orientados por docentes da universidade; programas de extensão, sob orientação de professor; cursos de extensão na área



de interesse dos cursos ou de atualização cultural ou científica; monitoria no curso; eventos diversos; estágios extracurriculares; participação em programas de voluntariado; visitas orientadas e outras atividades que a Coordenação do Curso julgar necessária.

O desenvolvimento dessas atividades é previsto como forma de ampliar o escopo da formação profissional. Prima-se aqui pela flexibilidade, inovação e capacidade do currículo comunicar-se com outras possibilidades de educação não previstas na Estrutura Curricular. Nesse sentido, a presença do estudante será estimulada quanto a sua participação em cursos, eventos científicos diversos, atividades artísticas, técnicas e políticas que contribuam com o perfil profissiográfico do curso. Tais atividades podem ser oferecidas pela Unimontes ou não, garantindo a busca e adequação das necessidades dos discentes. Essas atividades estão previstas na Estrutura Curricular, seguindo regimento próprio (ANEXO A), devendo ser realizadas do 1º ao 6º período, perfazendo o total de 80 horas.

Apesar de registradas somente ao final da estrutura curricular, o cumprimento da carga horária destas atividades deverá ser realizado durante todo o curso e será de responsabilidade do aluno. Para registro, cada acadêmico terá uma ficha em sua pasta individual, contendo informações sobre: atividade realizada, data da realização, carga horária da atividade cumprida, devidamente rubricadas pelo professor responsável.

Para acompanhamento dos alunos, para cada turma, será indicado, pelo Coordenador do curso, um professor, dentre os professores do curso, que terá um acréscimo de 3 (duas) h/a semanais em sua carga horária. Além do acompanhamento e registro das atividades realizadas de forma autônoma pelos acadêmicos, este professor deverá ao final de cada semestre enviar a secretaria do campus de Paracatu uma planilha com as pontuações (em horas) das respectivas cargas horárias realizadas por cada acadêmico.

Ao final do curso a CH dos Programas Educativos Especiais será registrada no Histórico Escolar do acadêmico. A aprovação nestas atividades ocorrerá somente pelo cumprimento da sua CH total. Em caso de transferência durante o curso deverá ser registrada, no histórico escolar, a carga horária cumprida até o desligamento do acadêmico.

2.3.3.7 Estágio Curricular Supervisionado



O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação da formação dos profissionais e deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, além de obedecer à sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação e estarem de acordo com os currículos, programas e calendário escolares para, assim se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Estágio é precedido da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, cuja ementa é direcionada para uma orientação mais teórica dessa atividade. O Estágio propriamente dito terá uma carga horária total de 120 horas, acrescidas à carga horária mínima do curso e será realizado e será realizado nos 02 (dois) últimos semestres, devidamente acompanhada por um professor – orientador, cuja carga horária será distribuída nos termos das Normas para Atribuição de Encargos Docentes no âmbito da Unimontes.

O professor responsável pela disciplina de estágio ficará responsável pela apresentação das normas para realização do estágio, informar as empresas (públicas/privadas) conveniadas e os procedimentos para realização de novos convênios. Ainda sobre responsabilidade do professor aferir as notas do supervisor da empresa onde foi realizado o estágio, receber os relatórios dos alunos e avaliar a apresentação oral de cada discente.

O estágio será realizado no campo de atuação, conforme o projeto de estágio. Nesta etapa o acadêmico deverá estar apto a manifestar-se acerca das práticas vivenciadas no ambiente de trabalho onde estará inserido, propondo, sempre sob a orientação do professor, alternativas adequadas de ação no âmbito do Agronegócio.

A atividade de Estágio Curricular Supervisionado deve seguir regulamento próprio (ANEXO B) contendo critérios e procedimentos comprobatórios e avaliativos.

2.3.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso é um componente curricular obrigatório, desenvolvido na modalidade de monografia. Esta atividade intrinsecamente relacionada com o



estágio, desenvolver-se-á em decorrência de atividades em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso observando regulamento próprio, (ANEXO C) contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. A orientação da monografia será feita nos termos das Normas para Distribuição de Encargos Docentes na Unimontes.

2.3.4 Metodologia de Ensino

O processo ensino-aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve garantir a coexistência de relações entre teoria e prática e a utilização de técnicas e métodos de ensino, de pesquisa e extensão que possibilitem a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação da sociedade. As disciplinas serão ministradas por meio de aulas teóricas e práticas em laboratórios e campo.

No desenvolvimento das disciplinas os professores farão uso de vários procedimentos, tais como: práticas em sala de aula; estudos dirigidos, visitas técnicas e trabalhos em equipe, com o objetivo de estimular a vivência pessoal e o aprendizado em grupo; seminários, onde serão promovidos debates entre os participantes promovendo a construção dos conhecimentos por meio da diversidade de opiniões e interpretações. Todos esses procedimentos estarão voltados para a articulação da vida acadêmica com a prática profissional.



2.3.5 EMENTÁRIO/DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Período

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa	Departamento: Métodos e Técnicas de Pesquisa	CH: 60 h/a
Ementa: O papel da teoria no método científico. Problemas de pesquisa e hipóteses. Gerência do processo de pesquisa. Técnicas de pesquisa: coleta de dados. Análise de dados. Apresentação do trabalho científico. Técnicas especiais. Normas da ABNT.		
Bibliografia Básica: MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia Científica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289p. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 282p.		
Bibliografia Complementar MORAIS NETO, A.T de. et al. Manual para normatização de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - UNIMONTES. Editora Unimontes, 2008, 84p. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1987. 159p. CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e tecnicas . 11. ed São Paulo: Papyrus, 2001. 175 p. CRUZ, V. A. G. da. Metodologia da pesquisa científica . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 182 p. DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisa . 3. ed. rev. e ampl. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002. 219 p.		

Disciplina: Introdução a Pecuária	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Importância social e econômica da pecuária de corte e de leite. Raças e cruzamentos de bovinos; Sistemas de criação de bovinos. Noções da alimentação animal. Manejo geral do rebanho leiteiro e de carne. Aspectos fisiológicos associados à lactação. Produção higiênica do leite. Noções da qualidade da carne bovina. Ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e melhoramento de caprinos e ovinos. Planejamento e manejo da criação dos animais.		
Bibliografia Básica: BENEDETTI, E. Boas práticas de produção de leite a pasto . 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2008. FILHO, A. M. Reprodução dos animais . 6. ed. revisada e atualizada. Porto Alegre: Sulina, 1987. OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. de F. (Org.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias . 2. ed. atual. e ampl. Salvador: Edufba, 2014. p. 701-725.		
Bibliografia complementar: PEIXOTO, Ar. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional . 3. ed Piracicaba: FEALQ 2000. 580 p. JARDIM, W. R. Curso de bovinocultura . 4. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2001. 518 p. ISBN 8571210047 NOGUEIRA FILHO, .; KASPRZYKOWSKI, J. W. A. O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste brasileiro . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 54 p. HISTÓRIAS DE SUCESSO: agronegócios: ovinocaprinocultura . Brasília: SEBRAE, 2007. 150 p. NOGUEIRA FILHO, A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, C. A.; YAMAMOTO, A. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no nordeste . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 125 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Introdução a Agricultura	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Introdução à agricultura: aspectos econômicos. Caracterização e características da Cana-de-açúcar, Milho, sorgo, arroz e eucalipto (Noções gerais: botânica; clima e solo; cultivares e plantio; nutrição e adubação; manejo de plantas daninhas; manejo de pragas e doenças; irrigação; colheita; secagem; beneficiamento e armazenamento; atualidades da cultura). Visita técnica.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva do milho Série Agronegócios. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. 108p. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Manejo cultural do sorgo para forragem . Sete Lagoas, MG. 1992. 66p. (EMBRAPA – CNPMS. Circular Técnica, 17) SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. (Ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas . 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG, 2012. 637 p.		
Bibliografia complementar: CRUZ, J. C. EMBRAPA. SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO. Recomendações técnicas para o cultivo do milho . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1996. 204 p. PINTO, C. A. S. Produtor de sorgo . Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha 2008. 50 p. ALBUQUERQUE, C. J. B.; VON PINHO, R. G. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Desempenho de híbridos de milho verde na região Sul de Minas Gerais . Lavras, MG: UFLA, 2005. 56 p. SANTOS, F.; COLODETTE, J.; QUEIROZ, J. H. Bioenergia & Biorrefinaria – Cana-de-Açúcar & Espécies Florestais . Viçosa, MG, 2013. 551p. SCOLFORO, J. R.; BOFF, L. O mundo eucalipto: os fatos e mitos de sua cultura . Rio de Janeiro: Mar de Idéias, 2008. 69 p. STONE, L. F.; MOREIRA, J. A. A.; RABELO, R. R.; BIAVA, M. (Ed.). Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 231 p.		

Disciplina: Matemática Básica	Departamento: Ciências Exatas	CH: 80 h/a
Ementa: Função e seus gráficos. Logaritmo. Limite e Continuidade. Noções de álgebra linear. Derivação e diferenciação. Máximo e mínimo de função contínua. Integral definida e indefinida.		
Bibliografia Básica: SILVA, S.M. Matemática básica para cursos superiores . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007. ANTAR NETO, A. Matemática básica . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 1999. 457 p. LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, c1994. 2 v.		
Bibliografia Complementar BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo . São Paulo: Edgard Blucher, 1974. 3 v. MORETTIN, P. A; BUSSAB, W. de O. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p. JUDICE, E. D. INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS DE MINAS GERAIS. Estudos de matemática e estatística: introdução à álgebra linear . Belo Horizonte: ICEPS, 1960. 222 p. ANTOS, J. P. O. Introdução à teoria dos números . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2014. 198 p. SANTOS, N. M. dos; ANDRADE, D.; GARCIA, N. M. Vetores e matrizes: uma introdução a álgebra linear . 4. ed. / São Paulo: Cengage Learning, c2007. x, 287 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Direito Agrário e Ambiental	Departamento: Direito	CH: 60 h/a
Ementa: A questão agrária: histórico. Evolução do Direito agrário. Terras devolutas, conceito e aproveitamento. Faixa de fronteira: histórico e aproveitamento. A reforma agrária: conceito e histórico. Legislação brasileira. INCRA. Conceito de imóvel rural, módulo rural, latifúndio, empresa rural, minifúndio e parceleiro. Propriedade privada da terra: função social. Reforma agrária: planos, zoneamento e cadastro. Tributação da terra. Colonização. Contratos agrários: arrendamento e parceria. Aforamentos. Sesmarias. Estatuto do Trabalhador Rural. Cooperativas. Áreas prioritárias. Justiça e processos agrários. Direito comparado. Direito agrário internacional. Política Agrícola Nacional.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Estatuto da Terra . 21º ed. atual. e reform. São Paulo: Saraiva, 2008. - LARANJEIRA, R. (Coord.). Direito Agrário Brasileiro . São Paulo: LTr, 1999, 829p. vários autores. OPITZ, S.C.B.; OPITZ, O. Curso completo de direito agrário . 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007. ALVARENGA, O.M. Manual de direito agrário . Rio de Janeiro: Forense, 1985. BRASIL. Estatuto da Terra . 16ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001. MIRANDA, A.G. Direito Agrário e Ambiental . Rio de Janeiro: Forense, 2003. MINC, C. A Reconquista da terra: estatuto da terra, lutas no campo e reforma agrária . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 93 p. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro . 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012. xlix, 642 p.		

Disciplina: Gestão em Agronegócio	Departamento: Ciências da Administração	CH: 100 h/a
Ementa: Conceitos e princípios básicos do agronegócio. Gerenciamento dos sistemas agroindustriais. A inter-relação entre os elos das cadeias produtivas. A Gestão da produção rural no agronegócio. As características dos empreendimentos rurais. A agricultura de subsistência. A pluriatividade. O associativismo/cooperativismo no agronegócio. O agrobusiness e sua abordagem sistêmica. Indicadores econômicos. Impacto da economia globalizada no agrobusiness. Competitividade e coordenação no agrobusiness. Instituições de Apoio ao produtor rural.		
Bibliografia Básica: BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2001. ARAUJO, M.J. Fundamentos de agronegócios . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. ANTUNES, L. M. et all. Gerência Agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 1998		
Bibliografia Complementar BRAGA, M. J.; LÍRIO, V. S. Administração estratégica do agronegócio . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 535). BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. Administração financeira em empresas agroindustriais . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 581) CALDAS, R. de A. Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade . 3. ed. Brasília, DF: CNPq, 1998. 275 p. GOMES, S. T. O agronegócio do leite . Belo Horizonte: SEBRAE, 2003. 99 p. GOMES, M. F. M.; LIMA, J. E. de. Métodos quantitativos aplicados ao agronegócio . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 527)		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Introdução à Informática	Departamento: Ciências da Computação	CH: 60 h/a
Ementa: A informática nos negócios. A sociedade da informação. Conceitos de hardware e software. Microcomputadores: Unidade central de processamento, memória e dispositivos e meios de E/S. Sistemas de numeração. Representação de dados. Bancos de dados. Rede e comunicação de dados. Sistemas operacionais. Internet. Segurança da Informação. Processadores de Textos; Planilha Eletrônica; Pesquisa na Internet; Criação de apresentações (slides); Montagem de páginas para internet.		
Bibliografia Básica: CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. Trad. José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. GUIMARÃES, A.M.; LAGES, N.A.C. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 180p. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.		
Bibliografia Complementar ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. A informática na agropecuária. 2. ed. rev. e ampl. Guaíba, RS: Agropecuária, 1996. 175 p. GUIMARÃES, A. de M.; LAGES, N. A. de C. Introdução a ciência da computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. 165 p. MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1994. 615 p. NORTON, P. Introdução à informática – Editora Makron Books – São Paulo – 1997. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 351 p.		

2º Período

Disciplina: Contabilidade Rural	Departamento: Ciências Contábeis	CH: 60 h/a
Ementa: Campo de Atuação. Contabilidade Agrária e Contabilidade Pecuária. Conceitos Básicos, Fluxo Contábil, Depreciação, Amortização, Exaustão, Custos, Avaliação, Imposto de Renda, Plano de Contas na Agropecuária, Fluxo de Caixa no Setor Rural.		
Bibliografia Básica: MARION, J. C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2005. FRANCO, H. Contabilidade Geral. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.		
Bibliografia Complementar ALLE, F. Manual de contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária. São Paulo: Atlas, 1983. 284 p. ATHAR, R. A. Introdução à contabilidade. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 208 p. MATTOS, Z. P. de B. Contabilidade financeira rural. São Paulo: Atlas, 1999. 196 p. ISBN 85-224-2140-4 MARION, J. C. Contabilidade da pecuária: manejo do gado, teoria contábil na pecuária, custo e coletas (plano de contas e manualização), impostos de renda na agropecuária (pessoa física e jurídica) . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 181 p.. ALMEIDA, M. C. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade: contabilidade básica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 369 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Pecuária Aplicada	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Importância social e econômica da criação de suínos e aves. Raças, tipos e melhoramento genético de suínos. Manejo geral da criação de suínos e aves. Instalações para granjas de suínos e aves. Avicultura de corte e postura. Noções de Psicicultura e Equideocultura. Administração, planejamento e comercialização.		
Bibliografia Básica: SOBESTIANSKY, J., et al. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998. LANA, G.R.Q. Avicultura. Recife: UFPE, 2000. 268 p. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa, MG: UFV 2008 88 p.		
Bibliografia Complementar SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 302 p. OLIVEIRA, A. A. P.; NOGUEIRA FILHO, A.; EVANGELISTA, F. R. A avicultura industrial no nordeste: aspectos econômicos e organizacionais. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008. 158 p. MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. xiv, 380 p. MACHADO, C. E. de M. Criação prática de peixes: Carpa, Apaiari, Tucunare, Peixe-Rei'Black-Bass' e Tilapia . 8. ed São Paulo: Nobel, 1989. 112 p. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed Sao Paulo: Roca, 2007. 602 p.		

Disciplina: Direito das Obrigações e Contratos	Departamento: Direito Privado	CH: 60 h/a
Ementa: <i>Obrigações:</i> Conceito. Fonte. Elementos constitutivos. Princípios fundamentais. Modalidades das obrigações (dar, fazer, não fazer, alternativas, divisíveis e indivisíveis, solidárias). Cessão de crédito. Assunção de dívida. Extinção das obrigações (pagamento, pagamento em consignação, pagamento com sub-rogação, imputação do pagamento, novação, dação, compensação, confusão, remissão das dívidas). Mora. Perdas e danos. Efeitos das cláusulas penais. Sinal. Responsabilidade. Efeitos da responsabilidade. <i>Contratos:</i> Conceituação. Princípios fundamentais. Pressupostos e requisitos. Formação do contrato. Estipulação em favor de terceiros. Promessa de fato de terceiro. Vício redibitório. Evicção. Classificação. Contratos (bilaterais, atípicos e coligados, de adesão, por tempo determinado e indeterminado, de sublocação, ilícitos). Pré-contrato. Cessão de contrato. Efeitos, Extinção, Rescisão, Invalidez e ineficácia, e Interpretação dos contratos. Distrato. Resolução.		
Bibliografia Básica: GOMES, O. Introdução ao direito civil. Rio de Janeiro: Forense, 2008. COELHO, F. U. Curso de direito comercial: direito de empresa. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v. RODRIGUES, S. Direito Civil: dos contratos e das declarações unilaterais da vontade. Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2004.		
Bibliografia Complementar REQUIÃO, R. Curso de direito comercial. 29 .ed., rev. e atual São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 858 p. PEREIRA, C. M. da S; FICHTNER, R. Instituições de direito civil. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. 6 v. VENOSA, S. de S. Direito civil: teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 661 p. GONÇALVES, C. R. Direito civil brasileiro/ Teoria geral das obrigações. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. PODESTÁ, F. H. Direito das obrigações: teoria geral e responsabilidade civil. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. xxi, 319 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Administração Rural	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Noções básicas de Administração de Empresas. Teoria Geral da Administração. Administração Rural. Processo de modernização da agricultura. Estruturação de processos de produção. Particularidades do setor rural. Empresa rural. Crédito Rural.		
Bibliografia Básica: AIDAR, A.C.K. (Org.). Administração rural . São Paulo: Paulicéia, 1995. 272p. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATII, S. Administração de custos na agropecuária . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ANTUNES, L. M; RIES, L. R. Gerencia agropecuária: análise de resultados . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. 240 p.		
Bibliografia Complementar CREPALDI, S. A. Administração rural: uma abordagem decisória . Varginha, MG: Organizações Crepaldi, 1994. 219 p. SOUZA, R. de et al. A administração da fazenda . 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. 211 p. GUADAGNIN, D. Comunicação interpessoal e a administração rural: um estudo no estado de Santa Catarina . Lavras, MG: UFLA, 1995. 129 p. ANTUNES, L. M; ENGEL, A; FLORES, A. W; RIES, L. R. Manual de administração rural: custos de produção . 3. ed. rev. e ampl Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. SOLDATELLI, D.; HOLZ, E. Manual de referências de administração rural: índices técnicos . Florianópolis: Epagri, 1994. 194 p.		

Disciplina: Economia Rural	Departamento: Ciências Econômicas	CH: 60 h/a
Ementa: Definições, objeto e metodologia das Ciências Econômicas. Breve Evolução das Ciências Econômicas. Introdução aos problemas econômicos. A organização da atividade econômica. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agribusiness. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Tópicos relevantes de macroeconomia aplicados às atividades do agribusiness. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Comércio internacional. Noções de desenvolvimento e crescimento econômico. Importância da agropecuária e agroindústria para o desenvolvimento econômico.		
Bibliografia Básica: BEZERRA, F. D.; MENDONÇA, K. V. de. Desafios do desenvolvimento econômico . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 457 p. DOWBOR, L. Democracia econômica: um passeio pelas teorias . 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. REIS, R. P. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS. FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Introdução a teoria econômica . Lavras, MG: ESAL/FAEPE, 1991. 86p		
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino . Brasília: MAPA, 2009. 469 p. OLIVEIRA, L. H. de. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS. Organização e participação dos produtores na economia e política do leite no Centro-Sul de Minas Gerais . Lavras, MG: ESAL, 1992. 168 p. VALENTE J., A. S.; CARNEIRO, W. M. A. Análise e considerações sobre a economia e setores produtivos do Nordeste . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 265 p. GALVÃO, O. J. de A.; VERGOLINO, J. R. O. O Comércio e a inserção competitiva do nordeste no exterior e no Brasil . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004. 360 p. DUARTE, A. O. Crescimento econômico e especialização produtiva do nordeste do Brasil: uma abordagem heterodoxa do período de 1960 a 1999 . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 239 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Matemática Financeira	Departamento: Ciências Exatas	CH: 60 h/a
Ementa: Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos, real e nominal. Rendas. Tipos de taxas. Operação de descontos. Seqüência de pagamentos. Amortização de dívidas. Sistemas de Empréstimos. Anuidades. Capitalização. Correção Monetária. Amortização de débitos. Comparação entre alternativas de investimentos. Depreciação. Custos operacionais. Preço Atual. Preço Futuro.		
Bibliografia Básica: SILVA, J.P. Análise financeira das empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. CRESPO, A.A. Matemática comercial e financeira . 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. VERAS, L.L. Matemática Financeira . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
Bibliografia Complementar: BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 1995 HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 11.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. xxii, 583 p. ISBN 9788522486281. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 2. ed. rev. São Paulo: Makron Books, 1999. 320 p. ISBN 85-346-0925-X VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 409 p. ISBN 8522424616 MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 416 p. ISBN 9788522452125		

Disciplina: Agricultura Aplicada	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Introdução à agricultura: aspectos econômicos. Caracterização e características da Soja, Feijão, Café e Algodão (Noções gerais: botânica; clima e solo; cultivares e plantio; nutrição e adubação; manejo de plantas daninhas; manejo de pragas e doenças; irrigação; colheita; secagem; beneficiamento e armazenamento; atualidades da cultura.). Visita técnica.		
Bibliografia Básica: COSTA, J.A. Cultura da soja . Porto Alegre: I. Manica, J.A. Costa, 1996, 233p. FREIRE, E. C. ed. Algodão no Cerrado do Brasil . 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva, 2015. 942 p. ISBN 9788561960049 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Feijão . 2. ed. atual. Viçosa, MG: UFV, 2006. 600 p. ISBN 9788572692052		
Bibliografia Complementar: GAZZONI, D. L.; YORINORI, J. T. EMBRAPA. SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO. Manual de identificação de pragas e doenças da soja . Brasília: EMBRAPA, 1999. 128 p. : il (Manuais de identificação de pragas e doenças 1) ISBN 85-738-3018-2 (broch.). PITELLI, R. A.; BERIAM, L. O. S; BRANDÃO FILHO, J. U. T. (ed). Feijão: desafios fitossanitários e manejo sustentável . Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel-ME 2013. 167 p. (Boletim técnico, 2) ISBN 9788588805477 (broch.) FREIRE FILHO, F. R; LIMA, J. A. de A; RIBEIRO, V. Q. Feijão-Caupi: avanços tecnológicos . Brasília: Embrapa, 2005. 519 p. ISBN 85-738-3283-5 NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A. A cadeia do algodão brasileiro: desafios e estratégias . 2. ed. Brasília,DF: Abrapa 2013. 196 p. SILVA, J. de S. e; BERBERT, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa: Aprenda Fácil 1999. 146 p. ISBN 9788576300212 IAMAMOTO, M. M. Doenças do algodoeiro: integração patógeno-hospedeiro . Jaboticabal: FUNEP, 2007. 62 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: A importância histórica e contemporânea da produção familiar na agricultura. Agricultura familiar em diferentes processos de desenvolvimento: Adaptações e mudanças. Relação da Agricultura familiar com o meio ambiente; Políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar. Conceitos básicos de desenvolvimento e sustentabilidade. Limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável. Práticas sustentáveis nas unidades familiares de produção.		
Bibliografia Básica: BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. Agricultura familiar. Brasília: Embrapa, [2003]. 44 p. : il AGRICULTURAS familiares: estratégias de reprodução social e territorial. Pelotas, RS: UFPEL, 2014. 355 p. ISBN 97898571929609 (broch.). TAVARES, Edson Diogo. Da agricultura moderna à agroecologia: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 245 p. ISBN 9788577910151		
Bibliografia Complementar: SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond c2000. 95 p. (Idéias sustentáveis) ISBN 9788586435355 (broch.) DILEMAS e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond 2007. 146 p. (Idéias sustentáveis) ISBN 9788576171198 (broch.) CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTAVEL. Diretrizes para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA/CONDRAF, 2006. 38 p OLIVEIRA, Marilisa do Rocio et al. Gestão estratégica para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2007. 253 p. ISBN 9788577980000 (broch.). BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Gestão sustentável na agricultura= sustainable management in agriculture. Brasília, DF: MAPA/ACS, 2013. 91 p.		

3º Período

Disciplina: Gestão de Custos	Departamento: Ciências Contábeis	CH: 60 h/a
Ementa: Conceitos Básicos de Custos. Classificação dos Custos. Fixos e Variáveis, Diretos e Indiretos. Departamentalização e Rateio de Custos. Centros de Custos de Produção. Centros de Custos de Apoio. Critérios de Rateio. Sistema de Apuração de Custos por Absorção. Conceito e objetivo. Sistema simplificado. Custeamento por Centros de Custos. Sistema de Custeio por Atividade - ABC. Definição de Processos e Atividades. Procedimentos para coleta de dados. Atividades que agregam e não agregam valor. Rateio convencional e direcionamento de Custos. Roteiro de Implantação. Custeio Variável/Direto. Margem de Contribuição. Ponto de Equilíbrio. Alavancagem. Teoria das Restrições. Despesas e Ganhos. Restrições (Gargalos) Internos e Externos. Mix de Produção e Vendas. Formação de Preço de Vendas. Preço, Margem e Mark Up. Impostos Incidentes sobre o Preço. Preços e Custos à Vista e à Prazo.		
Bibliografia Básica: MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003. CREPALDI, S.A. Curso básico de contabilidade de custos . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. DUBOIS, A; KULPA, L; SOUZA, L. E. de. Gestão de custos e formação de preços . São Paulo: Atlas, 2008. xii, 250 p. ISBN 9788522450169		
Bibliografia Complementar: CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. ; SILVA JÚNIOR, J. B. da. Custos: ferramenta de gestão . São Paulo: Atlas, 2000. 244 p. (Coleção Seminários CRC-SP/Ibracon) ISBN 85-224-2609-0 WERNKE, R. A Gestão de custos: uma abordagem prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p. ISBN 85-224-3661-4 IUDÍCIBUS, S. de; MELLO, G. R. de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa . São Paulo, SP: Atlas,		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



2013. 171 p. ISBN 9788522478248

MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração.** São Paulo: Atlas, 2001. 905 p. ISBN 85-224-2980-4

SILVESTRE, W. C. **Sistema de custos ABC: uma visão avançada para tecnologia de informação e avaliação de desempenho.** São Paulo: Atlas, 2002. 116 p. ISBN 85-224-3257-0 (broch.)

Disciplina: Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar

Departamento: Ciências da Administração

CH: 60 h/a

Ementa: Gestão da qualidade no agribusiness. Padronização em sistemas agroindustriais Certificação no agribusiness Rastreabilidade nos agronegócios. Segurança do alimento. Revisando o papel do estado. Casos. Conceitos e noções básicas da Legislação Sanitária: água, alimentos e Estabelecimentos. Métodos de Preservação Alimentar. Regras de Ouro da Organização Mundial da Saúde sobre a preparação inocua dos Alimentos. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle.

Bibliografia Básica:

SCARE, R.F.; ZYLBERSZTAIN, D. **Gestão da qualidade no agribusiness.** São Paulo: Atlas, 2003.

AGUIAR, S. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SILVA Jr., E. A. Manual de controle Higiênico – Sanitário dos Alimentos. São Paulo. Livraria Varela, 1995.

Bibliografia Complementar:

COSTA, N. M. B.; BORÉM, A. **Biotechnology e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer a qualidade dos alimentos.** São Paulo: Nobel, 2003. 214 p. : il ISBN 85-213-1244-X

MARTINS, C. E.; BRESSAN, M.; CARVALHO, L. de A. **Sustentabilidade da pecuária de leite no Brasil: qualidade e segurança alimentar.** Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2001. 184 p. : il

PORTUGAL, J. A. B. et. al. **Segurança alimentar na cadeia do leite.** Juiz de Fora, MG: EPAMIG, 2002. 226 p.

TRINDADE, C. **Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal.** Viçosa: UFV, 2000. 124 p. : il. ISBN 85-726-9053-0

AZEVÊDO, M. N. F. **A OMC e a reforma agrícola.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão 2007. 350 p. ISBN 9788576310891

Disciplina: Manejo de solos Tropicais

Departamento: Ciências Agrárias

CH: 60 h/a

Ementa: Solos tropicais: formação, distribuição, atributos físicos, químicos e biológico. Noções de fertilidade: interações químicas, físicas e biológicas. Classes de fertilidade. Correção da acidez dos solos. Dinâmica dos nutrientes no solo. Recomendação, métodos e formas de aplicação de adubos e corretivos. Práticas de controle da erosão do solo. Levantamento e planejamento conservacionista. Aspectos do manejo de solos tropicais.

Bibliografia Básica:

LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos.** São Paulo: Oficina de textos, 2002.

PIRES, F.R.; SOUZA, A.M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água.** 2.ed. Viçosa: UFV, 2006.

RESENDE, M. et al. **Pedologia:** base para distinção de ambientes. 5.ed. Lavras: editora UFLA, 2007.

Bibliografia Complementar:

COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

ANDA – Associação nacional para difusão de adubos. **Manual de adubação.** São Paulo: Ave Maria, 1971.

RAIJ, Bernardo Van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes.** Piracicaba, SP: IPNI 2011. 420 p. ISBN 9788598519074

SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos; SHIMIZU, S.H. **Manual de descrição e coleta de solo no campo.** 6. ed. rev. e ampl. Viçosa: SBCS, 2013. 100 p.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de OLIVEIRA, J. B. de; RAIJ, B. V.,. **Fertilidade do solo e adubação.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1991. 343 p. (Ceres ; 60)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Comercialização e Marketing no Agronegócio	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
---	--	-------------------

Ementa: Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. Análise de preços agrícolas. Marketing. Consumidores, mercado e pesquisa. Planejamento estratégico do marketing. Propaganda e instrumentos de promoção. Conceitos, funções, estratégias e segmentação do marketing. Pesquisa de mercado. Demanda. Previsão de vendas. Programação da produção. Preço. Produto. Promoção e comunicação com o mercado. Distribuição e pontos de venda.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, N.B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L.A. **Complexo Agroindustrial**. O Agrobusiness Brasileiro. São Paulo: Sementes Agroceres S/A. 1990.

REZENDE, A. M. **Comercialização e marketing no agronegócio**. Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 561)

GOMES, I. M. **Como elaborar uma pesquisa de mercado**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005. 90 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, F. A. de; ALBUQUERQUE, L. C. de. **Marketing e qualidade total: fatores de vantagem competitiva para o setor laticinista**. Juiz de Fora, MG: Concorde Editora Gráfica, 1996. 216 p.

BRANDT, S. A. **Comercialização agrícola**. Piracicaba, SP: Livrocetes, 1980. 195 p.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 765 p.

HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A., 1946-; PIERCY, N. F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 464 p.

NEVES, M. F.; CHADDAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. **Gestão de negócios em alimentos**. São Paulo: Thomson Learning, 2000. 129 p.

Disciplina: Comunicação Empresarial	Departamento: Letras	CH: 60 h/a
--	-----------------------------	-------------------

Ementa: A Comunicação humana, o processo de transmissão de informações. O texto verbal, a estrutura lógica do texto dissertativo, os textos administrativos e conhecimentos gramaticais, elaboração de correspondências administrativas (ofícios, memorandos, comunicação interna).

Bibliografia Básica:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 540 p.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xv, 442 p.

BELTRÃO, O.; BELTRÃO, M. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular**. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1990. 363 p.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. 21. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. 563 p.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 19. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 539 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Legislação Trabalhista	Departamento: Direito Público Substantivo	CH: 60 h/a
Ementa: Noções Preliminares. História. Contrato de Trabalho e emprego. Empregador e empregado. Duração do trabalho. Trabalho da mulher e do menor. Alteração e suspensão do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. Estabilidade.		
Bibliografia Básica: GOTTSCHALK, E. A Participação do Empregado na Gestão da Empresa. Livraria Progresso – Salvador/Bahia. NASCIMENTO, A.M. Curso de direito do trabalho. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAAD, E.G. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTr, 2000.		
Bibliografia Complementar: ANDRADE, D. G. de. Direito do trabalho para concursos e atividade profissional. Belo Horizonte: [s. n.], [199-]. 289 p. HENRIQUE, J. M. Empresa, empregado e empregador. Belo Horizonte: [Santa Maria], [19--]. 111 p. PRUNES, J. L. F. Manual do empregador e do empregado doméstico. São Paulo: Sugestões Literárias, 1973. 118 p. MARTINEZ, L. Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 781 p. SERSON, J. Curso de rotinas trabalhistas. 34. ed. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1994. 526 p.		

Disciplina: Manejo Fitossanitário de Plantas	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Classificação das principais pragas e doenças de plantas. Princípios de resistência de plantas a pragas e doenças. Noções de biologia do solo e manejo da biomassa. Noções de Controle biológico. Defensivos naturais e alternativos. Plantas defensivas e extratos vegetais. Manejo integrado de pragas e doenças de plantas.		
Bibliografia Básica: ALMEIDA, L. M. de; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2003. 78 p. (Manuais Práticos em Biologia; 1). ISBN 8586699039. GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p. KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. Manual de fitopatologia. 4. ed. São Paulo (SP): Agronomica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528		
Bibliografia Complementar: BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. 299 p. ISBN 8531800072 (enc.) FREIRE, F.C.O.; CARDOSO, J.E.; VIANA, F.M.P. (Ed.). Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica 2003. 687 p. ISBN 8573831898 (broch.) GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; MONTARROYOS, A. V. V. Sigatoka-negra FREITAS, L. G.; OLIVEIRA, R. D. de L; FERRAZ. Introdução à nematologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2001. 84 p. (Cadernos didáticos ; 58). ISBN 8572690840 (broch.). MOREIRA, L. F.; CORRÊA, P. R. V.; FUMIÃ, R. A. GRUPO TEMÁTICO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS. FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. Caldas naturais: soluções alternativas para o manejo de pragas e doenças. [S.l.]: Projeto Doces Matas, 2002. 46 p. : il a da bananeira. Manaus, AM: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 177 p. : il. ISBN 85-891-1102-4 ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R. do, 1952-; COSTA, H., 1959. Controle integrado das doenças de hortaliças. Viçosa, MG: UFV. Departamento de Fitopatologia, 1997. 122 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Administração de recursos Humanos	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Comunicação: o processo; fatores condicionantes. Liderança: principais características. Sucessão familiar. Administração de conflitos e Relações interpessoais. Divisão de tarefas. Organograma. Noções de cidadania. Higiene, Saúde e segurança do trabalho (NR31). Noções e cuidados com o meio ambiente.		
Bibliografia Básica: DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 1996. 172 p. : il. TOLEDO, Flávio de,. Administração de pessoal: (desenvolvimento de recursos humanos) . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1981. 238p. MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. 534 p. AQUINO, Cleber. Administração de recursos humanos: uma introdução . São Paulo: Atlas, 1980. 270 p DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 1996. 172 p. : il. ISBN 85-224-1411-4		
Bibliografia Complementar: ANDRADE, D. G. de. Direito do trabalho para concursos e atividade profissional . Belo Horizonte: [s. n.], [199-]. 289 p. HENRIQUE, J. M. Empresa, empregado e empregador . Belo Horizonte: [Santa Maria], [19--]. 111 p. PRUNES, J. L. F. Manual do empregador e do empregado doméstico . São Paulo: Sugestões Literárias, 1973. 118 p. MARTINEZ, L. Curso de direito do trabalho : relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 781 p. SERSON, J. Curso de rotinas trabalhistas . 34. ed. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1994. 526 p.		

4º Período

Disciplina: Logística Integrada	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Conceitos relacionados a cadeias de suprimentos, configurações de redes logísticas, gestão de estoque. A informação como importante elemento de integração da cadeia, estratégias de distribuição, integração e alianças estratégicas, valor ao cliente e sistemas de apoio a decisão, abordagem sistêmica de produção e logística, sincronização produção/logística, just-in-time, planejamento, implantação e controle de fluxos de materiais dos fornecedores aos clientes, análise de fluxos de informação, benchmarking da cadeia de suprimentos e estratégias de marketing.		
Bibliografia Básica: BALLOU, R. H. Logística Empresarial : transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. BONZANATO, E. Tecnologia da Informação aplicada na Logística . São Paulo, IMAM, 2005. HONG, Y. C. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada : supply chain . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010 238 p. ISBN 9788522460274		
Bibliografia Complementar: BOWERSOX, D. J. Gestão logística da cadeia de suprimentos . 4. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xvi, 455 p. ISBN 9788580553178 JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração da produção e operações e da cadeia de suprimentos . Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxvi, 726 p. ISBN 978-85-8055-133-4 (broch.). DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística . 5. ed São Paulo: Atlas, 2010. 399 p. ISBN 9788522459193 (broch.) FLEURY, P. F.; WANKE, P; FIGUEIREDO, K. F. Logística empresarial: a perspectiva brasileira . São Paulo: Atlas, 2000. 372 p. : gráfs. e tabs. (Coleção Coppead de Administração) ISBN 85-224-2742-9 BARTHOLOMEU, D. B; CAIXETA FILHO, J. V. (Org). Logística ambiental de resíduos sólidos . São Paulo, SP: Atlas, 2011. ix, 250 p. ISBN 9788522461981		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Estatística para as ciências sociais aplicadas	Departamento: Ciências Exatas	CH: 60 h/a
Ementa: Introdução a Estatística Básica. Estatística descritiva, probabilidade, espaços amostrais finitos, variáveis aleatórias, distribuição normal, testes de hipóteses, contrastes. Distribuição de Frequências. Medidas de Posição e de Dispersão. Correlação e Regressão.		
Bibliografia Básica: BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 4ª Ed. São Paulo, Atual, 1987. CRESPO, A. A.; Estatística Fácil . 9ª ed. ; São Paulo: Saraiva, 1993, 224 p. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de estatística . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1980.		
Bibliografia Complementar MORETTIN, P. A; BUSSAB, W de O. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no Excel: guia prático . Viçosa, MG: UFV, 2004. 249 p. GOMES, F. P. Curso de estatística experimental . 14. ed. rev. e ampl. Piracicaba, SP: Degaspari, 2000. 477 p. GARCIA, R. Estatística . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 183 p. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português . Rio de Janeiro: LTC Ed., 2000. 819 p.		

Disciplina: Gestão Financeira	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Decisões financeiras. Objetivo da administração financeira. Análise do Capital de Giro. Análise dinâmica do capital de giro. Necessidade de investimento em capital de giro. Valor Presente. Métodos de avaliação econômica de investimentos. Análise de Alavancagem Operacional e Financeira. Introdução às Decisões de Financiamento. Aspectos introdutórios de Estrutura e Custo de Capital. Estrutura de Capital e Alavancagem Financeira. Alavancagem, Rentabilidade e Custo de capital.		
Bibliografia Básica: BRAGA, M. J; REIS, B. dos S. Administração financeira em empresas agroindustriais . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio ; ERU 581) ANTOS, G. J. dos; MARION, J. C; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 155 p. ASSAF NETO, A; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. xii, 269 p.		
Bibliografia Complementar LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; MUSSI, A. P. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 547 p. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 459 p. MATIAS, A. B. CEPEFIN - CENTRO DE PESQUISAS EM FINANÇAS. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro . São Paulo: Atlas, 2007. 285 p. BRASIL, H. V; BRASIL, H. G. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico . 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993. 162 p. KÜSTER, E.; KÜSTER, F. C, KÜSTER, K. S. Administração e financiamento do capital de giro . 2. ed. Curitiba: Jurá ed., 2005. 113 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Planejamento Tributário no Agronegócio	Departamento: Ciências Contábeis	CH: 60 h/a
Ementa: Introdução e noções básicas de tributos. Obrigação tributária, fato gerador. Vigência, aplicação, interpretação da legislação tributária aplicada ao agronegócio. Elisão e evasão fiscal. Incidência e não incidência, imunidade e isenção. Administração tributária. A legislação do imposto de renda da pessoa física e jurídica. O imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços. Os tributos municipais. Tributos previdenciários e trabalhistas aplicados ao agronegócio.		
Bibliografia Básica: ANCLES, P. E. S. Manual de Tributos da Atividade rural. 2ª ed. Ed Atlas São Paulo. 2002. FABRETTI, L. C. Prática Tributária das Micro, Pequena e Média Empresa. 5ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. – 2003, 195ps. CREPALDI, S. A. Planejamento tributário: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012. xix, 370 p.		
Bibliografia Complementar GRECO, M. A. Planejamento tributário. 3. ed. São Paulo, SP: Dialética, 2011. 654 p. CHAVES, F. C. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2014 xviii, 221 p. FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro e pequena empresa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 173 p. ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA (BRASIL). Sistema tributário: características gerais, tendências internacionais e administração. Brasília, DF: Escola de Administração Fazendária, 1994. 108 p. LATORRACA, N. Legislação tributária: uma introdução ao planejamento tributário. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1983. 372 p.		

Disciplina: Elaboração de Projetos de Pesquisa em Agronegócio	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Ciências e Conhecimento Científico. Técnicas de Estudo. Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Construindo Projetos. Fazendo Pesquisa. Metodologia para realização de Projetos. Desenvolvimento de Projeto em Agronegócio.		
Bibliografia Básica: AZEVEDO, I. B. de. O Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 8. ed. rev. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. 205 p. ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, G. de A; PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001. 92 p.		
Bibliografia Complementar GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 263 p. CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11. ed São Paulo: Papyrus, 2001. 175 p. CRUZ, V. A. G. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 182 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Forragicultura e Pastagens	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Morfofisiologia das plantas forrageiras; Estudo das principais espécies forrageiras; Nutrição mineral de forrageiras; Formação e Manejo de pastagens; Manejo e utilização de capineiras; Degradação e recuperação de pastagens; Estacionalidade na produção e conservação das forragens (Silagem e Feno). Integração Lavoura Pecuária Floresta.		
Bibliografia Básica: PEREIRA, J. C. Manejo de pastagens . Brasília: SENAR, 2003. 92 p. PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002. 343 p. SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo . Viçosa, MG: Suprema 2008. xii, 115 p.		
Bibliografia Complementar DIAS FILHO, M. B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação . 3. ed Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. 190 p. DRUMOND, L. C. D.; AGUIAR, A. de P. A. Irrigação de pastagem . Uberaba: Luís César Dias Drumond 2005. 210 p. EVANGELISTA, A. R; LIMA, J. A. de. Silagens: do cultivo ao silo . 2. ed. Lavras, MG: UFLA, 2002. 200 p. MELLO, A. C. L. de. Pastagens de capim-elefante: produção intensiva de leite e carne . Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco, 2008. 48 p. LOPES, M. A; BARROS, B. F. de; CARVALHO, D. H. de F. Conservação de forragens pelo método da fenação . Brasília, DF: SENAR, 1999. 55 p.		

Disciplina: Empreendedorismo	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Conceitos de empreendedorismo: como surge o empreendimento. Estágios de desenvolvimento, o empreendedor como executivo planejamento na PEME, as pessoas na empresa, e a organização. Características comportamentais dos empreendedores.		
Bibliografia Básica: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas . Editora Atlas 1ª Edição. 2003. 76 GUIMARÃES, Tomás de Aquino e E.C. L. de Souza. Empreendedorismo além do plano de negócio . Editora Atlas 1ª Edição. 2005. SCARAMUZZA, B. C.; BRUNETTA, N. Plano de negócios e empreendedorismo . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 181p.		
Bibliografia Complementar DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Empreende, LTC, 2014. xv, 267 p. HISRICH, R. D; PETERS, M. P; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo . Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. xxii, 456 p. SOUZA, E. C. L. de, ; GUIMARÃES, T. de A. Empreendedorismo além do plano de negócio . São Paulo: Atlas, 2006. 259 p. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 319 p CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. xv, 315 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Desenvolvimento e Análise de Projetos Agrícolas	Departamento: Ciências da Administração	CH: 80 h/a
EMENTA: Elaboração e análise de projetos: justificativa ou caracterização do problema, objetivos, metas (Resultados), descrição, memorial descritivo, infraestrutura, matéria-prima, aproveitamento de subprodutos, orçamento (Investimentos/custos) e cronograma físico/financeiro.		
Bibliografia Básica: AIDAR, A.C.K. (Org.). Administração rural . São Paulo: Paulicéia, 1995. 272p. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATII, S. Administração de custos na agropecuária . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. ANTUNES, L. M; RIES, L. R. Gerencia agropecuária: análise de resultados . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. 240 p.		
Bibliografia Complementar CREPALDI, S. A. Administração rural: uma abordagem decisória . Varginha, MG: Organizações Crepaldi, 1994. 219 p. SOUZA, R. de et al. A administração da fazenda . 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. 211 p. GUADAGNIN, D. Comunicação interpessoal e a administração rural: um estudo no estado de Santa Catarina . Lavras, MG: UFLA, 1995. 129 p. ANTUNES, L. M; ENGEL, A; FLORES, A. W; RIES, L. R. Manual de administração rural: custos de produção . 3. ed. rev. e ampl. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. SOLDATELLI, D.; HOLZ, E. Manual de referências de administração rural: índices técnicos . Florianópolis: Epagri, 1994. 194 p.		

5º Período

Disciplina: Gerenciamento e Uso de Recursos Hídricos	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
EMENTA: Noções de hidráulica e hidrologia. Relação solo-água-planta. Gerenciamento dos recursos hídricos. Seleção de métodos de disponibilização de água para as plantas. Características, dimensionamento, manejo e eficiência dos métodos de irrigação por aspersão, gotejamento, inundação e aspersão. Fundamentos de drenagem agrícola.		
Bibliografia Básica: BERNARDO, S; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2006. 625 p. ISBN 8572692428 (broch.) BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação . 2. ed. ref. São Paulo: Moderna, 2003. 96 p. (Coleção polêmica) ISBN 8516037088 (broch.) BASTOS, E. Manual de irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura . 3. ed. São Paulo: Icone, 1991. 103 p. : il (Coleção Brasil agrícola)		
Bibliografia Complementar: TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa . Atlas. IMHOFF, K.; IMHOFF, K. R. Manual de tratamento de águas residuárias . São Paulo: Edgard Blücher, 1996. ix, 301 p. ISBN 852120132X (broch.) SOLIMAN, M. M. Engenharia hidrológica das regiões áridas e semiáridas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2013. xiv, 358 p. ISBN 9788521622321. MENDONÇA, E. de Sá (Coord). Solo e água: aspectos de uso e manejo: com ênfase no semi-árido nordestino . Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2004. 458 p. CALBO, A. G. Sistema Irrigação para manejo de irrigação: fundamento, aplicações e desenvolvimentos . Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005. 174p		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Gestão Ambiental	Departamento: Geociências	CH: 60 h/a
-------------------------------------	----------------------------------	-------------------

Ementa: Empresas. A conformidade legal nas organizações. Indicadores de desempenho ambiental na formulação de estratégias competitivas. Certificação ambiental e competitividade. Influência da gestão ambiental nas estratégias das unidades administrativas organizacionais. Gestão tecnológica para produtos e processos sustentáveis. Aspectos do sistema de gestão ambiental (ISO 14000). Avaliação de impactos ambientais. Auditoria ambiental interna. Avaliação do ciclo de vida. Ecodesign. Produção limpa. Marketing ambiental. Desempenho econômico e competitivo na transformação de custos ambientais em lucro ambiental. Responsabilidade socioambiental corporativa.

Bibliografia Básica:

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
PHILIPPI JUNIOR, A; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Coord). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP: Manole, 2014. xx, 1245 p.
SILVA JÚNIOR, A. G. da. **Gestão ambiental e da qualidade no agronegócio**. Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 580).

Bibliografia Complementar

VILELA, D. **Gestão ambiental e políticas para o agronegócio do leite**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite 2003. 314 p.
SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 302 p.
SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008 495p.
BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. **Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 332 p.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org). **A Questão ambiental: diferentes abordagens**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.

Disciplina: Tecnologia da Informação no Agronegócio	Departamento: Ciências da Computação	CH: 60 h/a
--	---	-------------------

Ementa: Conceito de tecnologia da informação de sistemas de informação. Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de Informação Gerencial. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação. Administração estratégica da informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes/eficazes da tecnologia da informação.

Bibliografia Básica:

REZENDE, D.A.; ABREU, A.F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.
REIS, D.R. **Gestão da inovação tecnológica**. Barueri: Monole, 2004.
BRAGA, J. L. **Tecnologia da informação**. Viçosa, MG: UFV, 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 520).

Bibliografia Complementar

LAURINDO, F. J. B.; ROTONDARO, R. G. **Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2006. viii, 218 p.
STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xvii, 590 p.
SILVESTRE, W. C. **Sistema de custos ABC: uma visão avançada para tecnologia de informação e avaliação de desempenho**. São Paulo: Atlas, 2002. 116 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Turismo Rural	Departamento: Geociências	CH: 60 h/a
Ementa: Conceito de turismo rural. Potencialidades das atividades de turismo na área rural, discutindo a geração de empregos e os efeitos que elas podem ter sobre o meio ambiente. Poder Público na regulação da atividade e a formulação de políticas públicas para o turismo rural e se ressaltou a responsabilidade ética em relação aos conceitos e às práticas e, sobretudo, à preservação da cultura do campo. Turismo no espaço rural e sustentabilidade. Planejamento e gestão do turismo em espaço rural.		
Bibliografia Básica: PORTUGUEZ, A.; TAMANINI, E.; SANTIL, J. Turismo no espaço rural . São Paulo: Roca, 2006. BARRETTO, M. Planejamento e organização em turismo . 9. ed. Campinas: Papirus, 2003. 101 p. RODRIGUES, A. B. Turismo e ambiente: reflexões e propostas . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 177 p.		
Bibliografia Complementar LEMONS, A. I. G. de, org. Turismo: impactos socioambientais . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 305 p. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo . 10. ed. atual. São Paulo: Ed. Senac, 2004. 515 p. SILVA, M. da G. L. da. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer . São Paulo: Aleph, 2004. 192 p. ALMEIDA, M. G. de. Paradigmas do turismo . Goiânia: Alternativa, 2003. 174 p.		

Disciplina: Experimentação Agropecuária	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Estatística descritiva. Testes de hipóteses. Testes F e t. Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas: testes de Tukey, Duncan e Scheffé. Delineamentos experimentais. Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão linear. Correlação. Quadrado Latino. Recursos computacionais aplicados a experimentação agropecuária.		
Bibliografia Básica: GARCIA, R. Estatística . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 183 p. GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental . 14. ed. rev. e ampl. Piracicaba, SP: Degaspari, 2000. 477 p. MORETTIN, P. A; BUSSAB, W. de O. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p.		
Bibliografia Complementar RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. Análises estatísticas no Excel: guia prático . Viçosa, MG: UFV, 2004. 249 p. FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística básica . Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. xii, 664 p. GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos . Piracicaba: FEALQ, 2002. 309 p. VIEIRA, S., 1942. Introdução a bioestatística . 5. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Campus 1988. 293 p. GUIMARAES FILHO, C; ANDREOTTI, C. M. Metodologias de experimentação com os agricultores . Brasília, DF: Embrapa, 2000. 141 p.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Gestão de Produtos e Marcas	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: Conceitos fundamentais em produtos. A inovação em produtos. Etapas para lançamento de novos produtos. O ciclo de vida do produto. Análise do ciclo de vida do produto. Estratégia para o ciclo de vida dos produtos. Análise do portfólio de produtos. Gerenciamento do portfólio de produtos. A estratégia de marcas. Embalagem e rotulagem. Estratégia de posicionamento. O gerenciamento de produtos e marcas nas organizações.		
Bibliografia Básica: CONCEIÇÃO, S. V. Gestão da produção agroindustrial . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio ; ERU 537) IRIGARAY, Hélio Arthur et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 152 p. SAMPAIO, R. Como construir e manter marcas de sucesso . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 204 p		
Bibliografia Complementar REZENDE, A. M. Comercialização e marketing no agronegócio . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 561) BRANDT, S. A. Comercialização agrícola . Piracicaba, SP: Livroceres, 1980. 195 p. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 765 p. HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A., 1946-; PIERCY, N. F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 464 p. NEVES, M. F.; CHADDAD, F. R; LAZZARINI, S. G. Gestão de negócios em alimentos . São Paulo: Thomson Learning, 2000. 129 p		

Disciplina: Olericultura e Silvicultura	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Olericultura geral. Importância. Clima. Cultivares. Propagação. Produção Orgânica. Tratos culturais. Colheita. Classificação. Embalagem. Pós-colheita e armazenamento. Comercialização. Definição, importância e fundamentos da silvicultura. Manejo florestal. Escolha de espécies. Obtenção de material propagativo. Escolha de local e instalações de viveiro. Semeadura e propagação de mudas. Viveiro de espera. Preparo do terreno, plantio e tratamentos. Cultura do eucalipto.		
Bibliografia Básica: FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura . [S.l. : S. n.], 2008. FONTES, P.C.R. Olericultura: teoria e prática . 1 ed. Viçosa: UFV, 2005. 486p. MALAVASI, Ubirajara Contro. Capacitação em dendrometria e manejo florestal . Maringa: Dugraf, 2010. 25 p. ISBN 9788563633064		
Bibliografia Complementar CAMARGO, L. de S. As hortaliças e seu cultivo . 3. ed. rev. e atual. Campinas: Fundação Cargill 1992. vii, 252 p. BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças . Guaíba, RS: Agropecuária, 1999. 187 p. LANA, M. M.; NASCIMENTO, E. F.; MELO, M. F. de. EMBRAPA. SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO. Manipulação e comercialização de hortaliças . Brasília: SPI, 2000. 42 p. ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R.; COSTA, H. Controle de doenças de plantas hortaliças . Vol. 1. Viçosa, UFV, 2000. p. 1-41. PAIVA, Haroldo Nogueira de; GOMES, Jose Mauro. Propagação vegetativa de espécies florestais . Viçosa, MG: UFV, 1993. 40 p. PAIVA, Haroldo Nogueira de; GOMES, Jose Mauro. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Viveiros florestais . Viçosa, MG: UFV, 1993. 56 p. : il (Universidade Federal de Viçosa 320)		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Ética e Responsabilidade Social	Departamento: Filosofia	CH: 40 h/a
Ementa: Ética e moral, diferença e semelhança. O outro e processo da alteridade – cultura, identidade, religiosidade e ideologia. Ética: uma concepção social e dialética. Ética e cidadania. Ética e meio ambiente: visões dicotômicas entre homem e natureza. Ética e desenvolvimento sustentável. Considerações teóricas sobre a gestão da responsabilidade social. Responsabilidade social: conceito, problemas e histórico. Responsabilidade social: marketing ou filantropia? O público e o privado: a quem cabe a responsabilidade pela sociedade? Escopo das atividades e conteúdo da responsabilidade social.		
Bibliografia Básica: ASHLEY, P. A.. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios . São Paulo: Saraiva. 2002. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 13. Ed. São Paulo, Ática, 2003. VASQUEZ, A. S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.		
Bibliografia Complementar CALDEIRÃO, D. M. F.; BAZOLI, T. N.; BRUNETTA, N. Ética e responsabilidade social . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 182 p. FERREIRA, J. V. H. Filosofia e ética . São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009. 175 p. GALLO, S. (Coord). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed Campinas: Papirus 2011. 112 p. SOARES, M. S. Ética e exercício profissional . Brasília, DF: ABEAS, 1996. 174 p. BARROCO, M. L. S. Ética: fundamentos sócio-históricos . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 245 p.		

Disciplina: Alternativas de Negócios Agropecuários	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
Ementa: História dos negócios. História do empreendedorismo. Formação e desenvolvimento de empresas. O ambiente de negócios e o estudo da viabilidade econômico. Financeira de novos empreendimentos. Características do empreendedor. Políticas públicas de apoio à geração de empresas. Áreas funcionais da organização de negócios. Plano de negócios.		
Bibliografia Básica: ARAUJO, M.J. Fundamentos de agronegócios . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. Administração financeira em empresas agroindustriais . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio ; ERU 581) CALDAS, R. de A. Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade . 3. ed. Brasília, DF: CNPq, 1998. 275 p.		
Bibliografia Complementar BRAGA, M. J.; LÍRIO, V. S. Administração estratégica do agronegócio . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio; ERU 535). GOMES, S. T. O agronegócio do leite . Belo Horizonte: SEBRAE, 2003. 99 p. GOMES, M. F. M.; LIMA, J. E. de. Métodos quantitativos aplicados ao agronegócio . Viçosa, MG: UFV 2003. (MBA Gestão do Agronegócio ; ERU 527) BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2001. ANTUNES, L. M. et all. Gerência Agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 1998		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 120 h/a
--	--	--------------------

Ementa: Contato inicial do acadêmico com a profissão, visando conhecer as realidades das empresas do agronegócio, dando-lhe oportunidade de vivenciar situações conflitantes entre a academia e a gerenciamto destas empresas. Projeto de Estágio – metodologia, definição da área, coleta, análise e interpretação de dados. Elaboração e apresentação de projeto de estágio para o Agronegócio.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli. Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas. 3. ed. rev. e ampl. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002. 217 p. ISBN 85-877-8639-3

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Alternativas de Negócio no Agronegócio	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
---	--	-------------------

Ementa: História dos negócios. Formação e desenvolvimento de empresas. O ambiente de negócios e o estudo da viabilidade econômico-financeira de novos empreendimentos. Políticas públicas e ações privadas de apoio à geração de empresas. Áreas funcionais da organização de negócios. Plano de negócios.

Bibliografia Básica:

BIRLEY, S. & MUZYKA, D. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo: Makron Books, 2001.

DEGEN, R. **O empreendedor:** fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar

NEVES, M. F.; CHADDAD, F. R.; LAZZARINI, S. G. **Gestão de negócios em alimentos.** São Paulo: Thomson Learning, 2000. 129 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



6º Período

Disciplina: Cadeia Produtiva da Carne e Leite	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Ementa: Panorama da cadeia produtiva de Carne e Leite no Brasil e no Mundo. Estratégias e modelos para otimizar a produção. Principais elos destas cadeias produtivas, sua atuação e integração. Noções da Fabricação dos produtos cárneos. Subprodutos na indústria de carnes. Transporte e Comercialização de produtos cárneos. Inovação tecnológica. Qualidade do leite (Instrução normativa 51). Transporte, principais produtos industrializados, preço do leite e tendências do mercado consumidor. Comercialização de produtos lácteos.		
Bibliografia Básica: DURÃES, Marcus Cordeiro; MARTINS, Carlos Eugênio; DERESZ, Fermino; BRITO, José R. Feitosa. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. BRASIL. MI. Avancos tecnológicos para o aumento da produtividade leiteira. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2000. 94 p. VILELA, Duarte; BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aécio S. Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA, 2001. 483 p. MARTINS, Paulo do Carmo; CARVALHO, Marcelo Pereira de. EMBRAPA GADO DE LEITE. A Cadeia produtiva do leite em 40 capítulos. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2005. 204 p..		
Bibliografia Complementar ZOCCAL, Rosângela. Competividade da cadeia produtiva do leite no Ceará: produção primária. 2. ed. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2008. 384 p. ISBN 9788578350000 LOPES, Marcos Aurélio; PELEGRINI, Djalma Ferreira. Gerenciamento de custos na atividade leiteira. Belo Horizonte, MG: Epamig, 2015. 28 p. ISBN 9788599764381 (broch.). AUAD, Alexander Machado. EMBRAPA GADO DE LEITE. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK, 2010. 607 p. ISBN 9788577760978 EMBRAPA. Pesquisa, desenvolvimento e inovação para sustentabilidade da bovinocultura leiteira. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2011. 315 p. SEGURANÇA alimentar na cadeia do leite. Juiz de Fora, MG: EPAMIG, 2002. 226 p		

Disciplina: Fundamentos do Comércio Exterior	Departamento: Ciências Econômicas	CH: 80 h/a
Ementa: Noções de comércio exterior: conceito, fundamentos econômicos do comércio. O novo ambiente competitivo. Órgãos Intervenientes do Comércio Exterior: nacionais e internacionais. Noções básicas de exportação e importação. A inserção econômica do Brasil na ordem internacional. A importância do comércio exterior para o Brasil. Formas de pagamentos internacionais – estudo conceitual – Operacionalização do transporte internacional. Conceito de Globalização.		
Bibliografia Básica: KEEDY, S., A B C do comércio exterior: Abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2002. MAIA, J. de M. Economia internacional e comércio exterior. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 430 p.. MAYER, J. C.; BICHETTI, M. Exportar é fácil: um roteiro seguro para pequenas e médias empresas. São Paulo: Artemeios, 2005. 246 p.		
Bibliografia Complementar NEVES, R. B.; CÁNUTO, O; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xviii, 442 p. LAFER, C. A OMC e a regulamentação do comércio internacional: uma visão brasileira. Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 1998. 168 p. DIAS, L. A. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA A MÉDIA E PEQUENA INDÚSTRIA. Princípios básicos de exportação. Rio de Janeiro: CNI, 1989. 55 p. FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE AGRICULTURA, 1996, Ribeirão Preto, SP). Agricultura e globalização da economia. Florianópolis: Secretaria do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, 1996. 202 p. NEVES, R. B. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA. O Brasil e a economia global. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, c1996. 292 p. : il.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Extensão Rural	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Fundamentos da Extensão Rural. Mudança social. Desenvolvimento, Modernização e Dualismo. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais.		
Bibliografia Básica: ARAÚJO, J. G. F. de; BRAGA, G. M.; SANTOS, M. M. dos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Extensão rural no desenvolvimento da agricultura brasileira . Viçosa, MG: UFV, 1994. 60 p. : il. (Universidade Federal de Viçosa 107). CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. 166 p. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. 166 p.		
Bibliografia Complementar: BERTRAND, A. L., 1918-. Sociologia rural: uma análise da vida rural contemporânea . São Paulo: Atlas, 1973. 511 p. NAVES, F. L. A construção social da organização: um estudo em duas comunidades rurais . Lavras, MG: UFLA, 1997. 107 p. MASSELLI, M. C. Extensão rural entre os sem-terra . Piracicaba, SP: Ed. UNIMEP, 1998. 166 p. ALMEIDA, J. G. de; LIMA, J. B. UFLA. Ideologia e racionalidade na prática da extensão rural . Lavras, MG: UFLA, 1995. 80 p. Pesquisa e extensão para a agricultura familiar: no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural . Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. 403 p.		

Disciplina: Agroindústrias	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
Ementa: Introdução a Agroindústria. Sistemas Agroindustriais. Beneficiamento e Processamento de Matérias primas de Origem animal e vegetal. Noções de segurança alimentar. Legislações vigentes. Atualidades.		
Bibliografia Básica: CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio . Lavras, MG: ESAL-FAEPE, 1990. 293 p. CIÊNCIA e tecnologia de alimentos: potencialidades e desafios. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2011. 362 p. ISBN 9788560249961 (broch.) OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa A. B; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri, SP: Manole, 2006. xx, 612 p. ISBN 852041978x		
Bibliografia complementar AQUARONE, E. Alimentos e bebidas produzidos por fermentação . São Paulo: Edgard Blucher, 1983. CANNECHIO, V. Indústrias Rurais . Instituto Campineiro do Ensino Agrícola, 1976, 327p. BEZERRA, José Raniere Mazile Vidal (Org.). Introdução à tecnologia de leite e derivados . 2. ed. rev. e ampl. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2013. 203 p. ISBN 9788278911461 (broch.) FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos . 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas 2013. vii, 607 p. ISBN 9788536327061 (broch.) FELLOWS, P. (Peter), 1953. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 602 p. ISBN 8536306521 (broch.)		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Cadeia Produtiva Agrícola e Florestal	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
--	--	-------------------

Ementa: Panorama dos setores Sucroalcooleiro, de Grãos e Florestal. Estudo dos elos de suas cadeias produtivas. Principais produtos e subprodutos da Agroindústria da Cana-de-açúcar. Controle de qualidade de grãos e derivados. Legislação brasileira de tipificação e classificação de grãos. Controle da qualidade e manejo de processos. Comercialização de produtos dos setores de grãos e da cana-de-açúcar. Cadeia produtiva de produtos e subprodutos florestais. Cadeia produtiva da Hortifruticultura.

Bibliografia Básica:

LORINI, Irineu. EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO. Controle integrado de pragas de grãos armazenados. Passo Fundo, RS: EMBRAPA, 1998. 52 p (EMBRAPA-CNPT. Documentos 48)
SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. (Ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool : tecnologia e perspectivas. Viçosa: UFV, 2010. 577 p.
VIVAN, J. L. Agricultura e Floresta: Princípio de uma interação Vital. Guabira: Agropecuária, 1998. 207p.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Jose Ailton Nogueira dos; VIDAL, Maria de Fátima; SANTOS, Marcos Antônio dos. Setor sucroalcooleiro nordestino: desempenho recente e possibilidades de políticas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 255 p. (Documentos do ETENE 18)
SANTOS, F.; COLODETTE, J.; QUEIROZ, J. H. de (Ed.). Bioenergia e biorrefinaria: cana-de-açúcar e espécies florestais. Viçosa, MG: Os Editores, 2013. 551 p.
VALORIZAÇÃO da produção e conservação de grãos no Brasil. 2. ed. Londrina, PR: IAPAR, 2001. 26 p.
NOGUEIRA, J.C.B. Reflorestamento Heterogeneo com essências Indígenas. [S.l.]: Instituto Florestal, 1977. 74 p.
JOHNSTON, D. R.; GRAYSON, A. J.; BRADELEY, R. T. Planejamento Florestal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1977. 325 p.

Disciplina: Políticas Governamentais no Agronegócio	Departamento: Ciências Econômicas	CH: 60 h/a
--	--	-------------------

Ementa: Conjuntura do agronegócio. Políticas macroeconômicas. Política agrícola. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Política industrial. Política de investimentos públicos. As políticas agrícolas nos países desenvolvidos: gênese e mecanismos históricos. Impacto do protecionismo econômico sobre o comércio internacional. Protecionismo do Agribusiness nos países desenvolvidos: oportunidades e ameaças para o Brasil.

Bibliografia Básica:

NEVES, M. **O Agronegócio no Brasil**. Ed. Pioneira. São Paulo. 2000.132p.
XAVIER, C.; MEGIDO, T. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.
CARVALHO, F. M. A. de; TEIXEIRA, E. C. **Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio**. Viçosa, MG: UFV 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008. 26 p.
SAMBUICHI, R. H. R. (Org). **Políticas agroambientais e sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas**. Brasília, DF: IPEA, 2014. 273 p.
BRASIL. Secretaria de Política Agrícola. **Políticas públicas para a agropecuária brasileira**. Brasília: MAPA, 2009. 47 p.
BRUM, A. J. **Reforma agrária e política agrícola**. Ijuí, RS: Unijuí, 1988. 65 p.
FERREIRA, B.; GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. **Transformações da agricultura e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2001. 539 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Disciplina: Planejamento, Qualidade e Sustentabilidade no Agronegócio	Departamento: Ciências da Administração	CH: 60 h/a
--	--	-------------------

Ementa: Planejamento e controle de produção. Planejamento e gestão estratégica. Sistemas de indicadores de desempenho. Controle estatístico da qualidade. Ergonomia e condições de trabalho. Projeto do trabalho "layout" industrial. Projeto do produto. Modernização em ambientes de conflito. Impacto da modernização no mundo do trabalho. Desenvolvimento e sustentabilidade. Controle de qualidade de produtos agroindustriais.

Bibliografia Básica:

BRAGA, M. J.; LÍRIO, V. S. **Administração estratégica do agronegócio**. Viçosa, MG: UFV 2003.
CONCEIÇÃO, S. V. **Gestão da produção agroindustrial**. Viçosa, MG: UFV 2003.
FALEIRO, A. et al. **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. 364 p.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. rev., amp. e atual. São Paulo: Atlas, 2005. 160 p.
SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond c2000. 95 p.
ANTUNES, L. M; RIES, L. R. **Gerencia agropecuária: análise de resultados**. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. 240 p.
CREPALDI, S. A. **Administração rural: uma abordagem decisória**. Varginha, MG: Organizações Crepaldi, 1994. 219 p.
SOUZA, R. de et al. **A administração da fazenda**. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. 211 p.

Disciplina: Princípios da Agricultura de Precisão	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 60 h/a
--	--	-------------------

Ementa: Conceituação básica de Agricultura de Precisão. Sistemas de Posicionamento Global (GPS). Sistemas Geográficos de Informação. Monitoramento da Produtividade das Culturas. Mapas de Fertilidade e Acidez do Solo. Métodos de Amostragem. Métodos de Interpolação. Mapeamento da Condutividade Elétrica do Solo. Sensoriamento Remoto. Aplicação de Insumos à Taxa Variada. Sensores para Aplicação Localizada. Variabilidade Espacial e Manejo Localizado de Doenças e Plantas Daninhas. Softwares.

Bibliografia Básica:

BORÉM, A.; GIÚDICE, M.P.; QUEIROZ, D.M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L.R.; VALLE, F.X.R. E GOMIDE, R.L. **Agricultura de Precisão**. UFV, Viçosa, 2000. 467p.
MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**/ Maurício Alves Moreira. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2011. 422 p.
NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, P. L. O. de A., 1962; BERNARDI, A. C. de C.; SILVA, C. . **Agricultura de precisão para o manejo da fertilidade do solo em sistema plantio direto**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004. 209 p.
FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo, SP: Oficina de textos, 2008. 160 p.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 20 h/a
---	--	-------------------

Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Execução da pesquisa: organização do trabalho de campo e realização das análises e conclusões. Análise e interpretação dos dados. Monografia. Elaboração, orientação e entrega do TCC, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante uma Banca examinadora de Monografia.

Bibliografia Básica: (3 obras (no máximo) do acervo da UNIMONTES)

AZEVEDO, I. B. de. **O Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 8. ed. rev. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. 205 p.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.
MORAIS NETO, A. T. de et al. **Manual para normatização de TCC: trabalho de conclusão de curso - UNIMONTES**. Montes Claros, MG: Ed. Unimontes, 2008. 84 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Bibliografia Complementar

MARTINS, G. de A.; PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001. 92 p.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 263 p.
CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 11. ed São Paulo: Papirus, 2001. 175 p.
CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 182 p.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Departamento: Ciências Agrárias

CH: 120 h/a

Ementa: Visa dar a oportunidade ao aluno de obter experiência pré-profissional, colocando-o em contato com a realidade de sua área de atividade, dando-lhe oportunidade de vivenciar problemas e aplicar conhecimentos adquiridos no curso, ampliando, assim, a sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho. Sua execução envolve a indicação de instituições públicas ou privadas pelo Departamento para a implantação de um plano de trabalho em pesquisa ou extensão desenvolvido pelo aluno, dentro da cadeia do Agronegócio, em forma de estágio mediante acompanhamento supervisionado.

Bibliografia Básica:

DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas**. 2. ed. rev. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2000. 233 p.
ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

2.3.6. Programas Educativos Complementares

2.3.6.1 Iniciação Científica na Unimontes

O programa Institucional de Iniciação Científica – PROINIC tem a finalidade de despertar e desenvolver o interesse de estudantes de graduação pelas atividades de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e especialidades, proporcionar formação científica e tecnológica e de facilitar a interação entre professores e pesquisadores.

A UNIMONTES e a Pró-Reitoria de Pesquisa vem priorizando os programas que permitam articular as atividades relacionadas à Iniciação Científica pelos estudantes de graduação com sua continuidade nos programas de pós-graduação, seguindo assim as atuais diretrizes dos programas de desenvolvimento acadêmico nacional proposto pela CAPES e CNPq. Neste sentido são exatamente os Programas de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG, BIC/UNI/UNIMONTES, BIC/CAMPI, Iniciação Científica Voluntária ICV e o BIC Júnior, que têm possibilitado essa participação do quadro discente nas atividades de pesquisa científica e



ensino, e que constituem a etapa preparatória do aluno de graduação para seu ingresso em programas de pós-graduação. Como resultado dessa interação tem-se o sucesso dos estudantes da UNIMONTES no ingresso à Programas de Pós-Graduação em várias instituições de renome Nacional e Internacional, bem como em cursos renomados no exterior.

O apoio institucional da UNIMONTES, CNPq, FAPEMIG, FINEP e Banco do Nordeste em vários projetos de cooperação, têm ampliado a disponibilidade de bolsas de Iniciação Científica (IC) para os estudantes de graduação que já atuam em projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Agrárias. Cabe destacar a ênfase no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, em particular através de aulas práticas e estágios curriculares, pesquisa com elaboração de monografias no ensino de graduação (cursos recentemente submetidos a ampla reformulação pedagógica), visando inclusive os aspectos referentes à continuidade dos estudos na pós-graduação. Destacamos que além dos professores pertencentes ao quadro da UNIMONTES, pesquisadores da EPAMIG atuam diretamente na formação de estudantes de graduação voltados as atividades de pesquisa.

2.3.6.1.1 Objetivos do PROINIC

- Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, objetivando especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado ou grupo de pesquisa, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa;

- Preparar clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para setor produtivo.

As vagas para bolsas de Iniciação Científica são divulgadas por meio de editais que apresentam as diretrizes e condições definidas para o programa e as normas do Manual do Usuário da FAPEMIG, além de definir instruções específicas a serem atendidas por todos interessados em participar do processo de seleção.

2.3.6.2 Estágios

A Universidade oferece estágios remunerados/voluntários em vários setores, através de editais próprios, onde os alunos poderão concorrer as vagas. Depois de homologado o resultado, o coordenador do curso deverá emitir uma declaração, atestando que o estágio é compatível com as características do curso que o aluno frequenta.

3 RECURSOS

3.1 Corpo Docente

Nome	Titulação	Previsão da Defesa
Luiz Henrique Arimura Figueiredo	Doutor	
Edson Marcos Viana Porto	Mestre	
Hugo Tiago Ribeiro Amaro	Doutorando	2018
Nayana Rosa Freire	Mestre	
Naiara Vieira Silva Ivo	Mestre	
Sônia Beatriz de Oliveira e Silva Maia	Mestre	
Fernando Etienne Pinheiro Teixeira Junior	Mestre	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Hugo Costa Pereira e Souza	Mestre	
Juliana Aparecida Magalhães	Mestre	
Luiz Henrique Gomes Silva	Mestre	2016
Marcia Versiani Gusmão Fagundes	Mestre	
Marcos Alves Rocha	Mestre	
Maria de Fátima Vieira	Mestre	

Quadro 10: Descrição do Corpo Docente

3.2 INFRAESTRUTURA

DETALHAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Instalações Físicas	Qtde.	Área M ²	Capacidade
Salas de aula	08	-	30 alunos
Salas de Coordenações Didáticas E Setor Administrativo	01	-	
Laboratório de informática	01	-	24 alunos
Instalações Sanitárias	02	-	
Sala de Professores e copa	01	-	
Biblioteca	01	-	

LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Laboratório de informática

Material permanente/consumo existente no Laboratório

Item	Quantidade	Discriminação
1.	24	Computadores com internet
2.	01	Ar condicionado
3.	01	Roteado para wifi do campus

Laboratório de aula prática

Item	Quantidade	Discriminação
1.	10	Microscópio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Biblioteca

Descrição	Quantidade
Acervo	392 livros
Computador com impressora	01
Mesa para computador e cadeira	01
Mesas e cadeiras para estudos e consultas coletivas	02
Estantes para livros	10
Armário de aço	01

Setor Administrativo

Descrição	Quantidade
Salas de Coordenações Didáticas E Setor Administrativo	02
Computadores	03
Armários de aço	07
Telefone	01
Mesa para os computadores e cadeiras	03
Impressora	01
Bebedouro	03

Recursos Didáticos

Descrição	Quantidade
Projektor multimídia	07
Tela de projeção	01
Quadro negro	08

Convênios e parcerias

Para a realização de aulas práticas e, estudos de campo e aprimoramento técnico, bem como a realização de estágios supervisionados dos acadêmicos, existe a necessidade que o Município firme convênios e/ou parcerias com empresas comerciais fazendas de produção e instituições de pesquisas, ligadas ao setor agropecuário, existentes na região, de forma a permitir um maior campo de estudos e aperfeiçoamento dos acadêmicos.



Manutenção do curso:

Existe a necessidade de compromisso firmado com o Município para a contratação de funcionários com formação adequada e treinada para a realização de serviços gerais, secretariado, vigilância, técnicos de laboratórios, motorista.

Custeio com energia elétrica, água, Internet, telefone, combustíveis e lubrificantes, manutenção de veículos, manutenção de equipamentos de informática e da infra-estrutura física do campus.

4 AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação Institucional

A existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e sua composição na Universidade. A CPA conduz os processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), conforme a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - nº 10.861/2004.

A Coordenadoria de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, é o setor responsável por questões relacionadas às diretrizes propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Suas ações se referem a autoavaliação, ENADE, Censo da Educação Superior, Avaliação Externa e cadastros junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira e à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), entre outras.

Pela Coordenadoria tornam-se viáveis mudanças na cultura acadêmica, no trabalho docente, na gestão da instituição, nas definições curriculares e, acima de tudo, na estruturação da educação superior no âmbito da Unimontes, por meio das ações emanadas pelo setor e, em especial, nos processos avaliativos, possibilitando:

- Promoção da autocrítica da Instituição.
- Conhecimento de como se realiza e interrelacionam-se as tarefas acadêmicas.



- Identificação dos compromissos com a sociedade local, regional e nacional.
- O repensar dos objetivos e modos de atuação da Universidade e seus resultados.
- Estudo e proposição de mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Administrativa.

Uma das ações mais contundentes do setor é o processo de autoavaliação, sendo organizado pela Comissão Própria de Avaliação, constituída por membros docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada, e seus membros são, anualmente, eleitos. A CPA desenvolve a autoanálise da coerência entre a missão da Unimontese as políticas institucionais, instrumentalizada por questionários disponibilizados à comunidade acadêmica, considerando 10 dimensões planejadas pelo SINAES, entre elas: missão e PDI da instituição; política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e a extensão; responsabilidade social da IES e Comunicação com a sociedade.

Os resultados dos questionários de autoavaliação da Universidade constituem um referencial para que toda a comunidade acadêmica possa reiterar sua opção por uma avaliação participativa, demonstrando o compromisso e a missão da Universidade com o constante crescimento do ensino, pesquisa, extensão e gestão, no atendimento às diversidades regionais e na promoção de transformação da sociedade.

4.2 Avaliação Discente

Essa avaliação deverá considerar todas as variáveis: as que incidem na aprendizagem; as que incidem no ensino, como condições do curso e da prática docente, as que inspiram diretrizes gerais da educação, bem como as relações que se estabelecem entre todas elas, entendendo-a como um processo permanente, assegurando após as atividades de avaliação, o processo de intervenção para melhoria tanto do ensino quanto da aprendizagem.

O critério para avaliação da aprendizagem dos acadêmicos do curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócios recairá sobre o desempenho tanto individual quanto coletivo, prevalecendo os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, processando-se de forma contínua ao longo dos períodos e do curso.



Os critérios de avaliação, bem como seu resultado, serão conhecidos pelos alunos, para que ele possa identificar melhor suas necessidades de formação profissional.

Dessa forma, a avaliação terá um caráter diagnóstico/formativo tanto para os estudantes quanto para os professores, buscando identificar o nível de aproximação e/ou distanciamento dos objetivos estabelecidos e, se necessário for, redefinir metas, metodologias, conteúdos e instrumentos de avaliação e de auto-avaliação, caracterizando-se pelo envolvimento docente e discente, num diálogo humilde e franco, no sentido de superar as dificuldades encontradas nesse percurso, em função da continuidade das atividades do conteúdo programático e do seu relacionamento com outros ramos do saber.

Observados esses princípios, nos termos das normas institucionais vigentes, a avaliação do aproveitamento discente será expressa através de pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver, em cada disciplina, a porcentagem de 70% de aproveitamento, em 100 pontos distribuídos no semestre letivo.

A aprovação no curso está condicionada também, à frequência mínima de 75% da carga horária prevista para cada disciplina.

Para a metodologia proposta, a avaliação torna-se instrumento fundamental e será de responsabilidade dos docentes de cada disciplina, que deverão realizar no mínimo duas avaliações por disciplina, podendo utilizar diversos instrumentos, tais como: provas, trabalhos individuais e/ou em grupos, relatórios de pesquisas realizadas e, ainda outros, a critério dos docentes. Nesta perspectiva a avaliação objetiva garantir a aquisição das competências estabelecidas em cada disciplina, permitindo, pela análise de seus resultados, a correção das falhas detectadas.

4.2.1 - A avaliação do desempenho discente

Se dará pelas formas descritas abaixo:

- a) Uso de avaliações escritas ou orais ressaltando que o valor máximo dado às provas semestrais de cada disciplina não deverá exceder 70% da avaliação total.



- b) A diferença entre o valor da avaliação semestral e a total poderá ser complementada com Exercícios, aulas práticas de campo e laboratório, relatórios, estudos dirigidos, seminários e outras atividades que possam, de alguma forma, avaliar o desempenho do discente.
- c) Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, rendimento de 70% em cada disciplina, conforme Normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da Unimontes.
- d) O estudante que obtiver, nos trabalhos e avaliações semestrais, média inferior a cinquenta por cento (50%) de rendimento, será automaticamente reprovado na disciplina. A nota mínima para aprovação no exame final é setenta (70) pontos. Tal pontuação será obtida pela média ponderada da média do semestre (peso 1) somada com a nota no exame final (peso 2) utilizando a seguinte fórmula:

$$NF = (MS + 2NEF) / 3$$

Onde:

NF = nota final no semestre

MS: Média no semestre

NEF: nota no exame final multiplicada por 2.

Os resultados finais das avaliações deverão ser encaminhados, pelos respectivos professores, à Secretaria Geral, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar, aprovado pelo CEPEX.

4.2.2 Avaliação dos egressos

Será mantido um arquivo no colegiado do curso de graduação com os dados dos alunos formados para posteriores contatos. Neste banco de dados deverá conter as informações:

- a) Nome
- b) Endereço



- c) Endereço eletrônico
- d) Telefone fixo e celular
- e) Carteira de identidade
- f) CPF

Os egressos do Curso de Agronomia serão acompanhados por meio de questionários. Este levantamento será feito na semana de colação de grau e após 2 (dois) anos.

4.2.3 Estratégia de Apoio ao Ensino-Aprendizagem

Realização cursos de capacitação, palestras para docentes e discentes, através de um planejamento específico do curso.

4.3 Avaliação do Docente

A avaliação docente será realizada enfatizando o aspecto qualitativo, em relação ao desempenho, o que implica no domínio do conteúdo, das técnicas educacionais e dos pressupostos educacionais em que se baseiam os objetivos do ensino. Tal avaliação será efetivada pela elaboração de dois instrumentos aplicados aos alunos sendo um para avaliação da disciplina e outro para avaliação dos professores de cada disciplina. Esta avaliação será aplicada no início do semestre letivo, relativa ao semestre letivo anterior.

Na avaliação da disciplina pela turma deve ser considerado itens como conhecimento anterior para acompanhar a disciplina, grau de motivação, grau de dificuldade, aprendizado, frequência e pontualidade às aulas, dedicação à disciplina em estudos extraclasse, conhecimento da ementa, objetivos e o programa da disciplina, importância do conteúdo ministrado para a formação, adequação dos conteúdos à carga horária, material didático, bibliografia indicada e procedimentos de avaliação da aprendizagem.



Na avaliação do professor pela turma deverão ser contemplados alguns itens como contato com o professor, assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo, cumprimento do programa, capacidade de transmissão, relacionamento com os alunos, interesse em contribuir para a aprendizagem dos alunos, disponibilidade do professor fora da sala de aula, postura profissional e ética adequada.

O coordenador didático, juntamente com o Chefe de Departamento, deverá emitir um parecer sobre o desempenho de cada docente, após a análise dos instrumentos de avaliação.

A avaliação docente, nessa concepção, deverá propiciar a melhoria contínua da qualidade educativa do processo de ensino-aprendizagem. Propiciará aos professores condições de conhecerem suas falhas e seus sucessos, e de interferirem para a solução de eventuais problemas durante o processo. Detectadas as falhas, o professor será incentivado a buscar a sua qualificação por meio de programas específicos para este fim.

4.3.1 - Frequência de docentes ediscentes

A frequência diária dos professores é registrada em livro de ponto, sob responsabilidade da coordenação do campus. A frequência do discente se dá através do cômputo da presença em diário de classe específico para cada disciplina. O professor é o responsável direto por esta apuração.

Para aprovação o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de frequência em cada disciplina, durante o semestre letivo.

4.4 Avaliação do Projeto

A avaliação do curso será feita, utilizando os instrumentos elaborados pelo colegiado de curso em consonância com os departamentos.

O Projeto do curso também será constantemente avaliado. Havendo necessidade de alterações estas deverão ser apresentadas e aprovadas pelos órgãos colegiados internos da

Unimontes e, somente após a aprovação poderão entrar em vigor, no período letivo subsequente ao de sua aprovação pelo CEPEX.

4.5 Aproveitamento de estudos

Poderão ser aproveitados:

- a) Estudos realizados em cursos superiores sequenciais, de graduação ou pós-graduação, autorizados ou reconhecidos, conforme as normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da Unimontes.
- b) Conhecimentos e experiências adquiridos no trabalho e por quaisquer meios informais, desde que compatíveis com os conhecimentos exigidos nas disciplinas contempladas no Projeto Político-Pedagógico do curso mediante avaliação do aluno de acordo com as normas sobre aproveitamento extraordinário, vigentes na Unimontes.

A dispensa de disciplinas pelo aproveitamento extraordinário de estudos, poderá permitir o adiantamento do curso em até dois períodos.

4.6 Diplomação

Estarão aptos a graduar-se e receber o diploma de Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio os alunos que demonstrarem ter adquirido as competências exigidas após o cumprimento de todas as disciplinas e atividades previstas neste projeto.

4.7 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Para atender à Resolução nº 01 de 17 de julho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e o Parecer nº 870/2013 de 09 de dezembro de 2013 e a Resolução nº 459 de 10 de dezembro de 2013, ambos do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEEMG), será implantado, em Reunião do Colegiado de Coordenação Didática



do Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio da Unimontes, o **Núcleo Docente Estruturante**, que tem atribuições consultivas propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica; co-responsável pela elaboração, implementação; consolidação e acompanhamento avaliativo de Projetos Pedagógicos.

5 FREQUÊNCIA

5.1 Frequência/Assiduidade

É obrigatória a presença do discente, por disciplina em um mínimo de 75% das aulas ou atividades letivas previstas no curso, no semestre (100 dias letivos).

Será garantida a frequência, mediante análise e parecer do Coordenador do curso e a devida anuência dos professores, aos alunos que estejam comprovadamente, participando de atividades científicas, desportivas, culturais, como representantes de turma, de curso, da Universidade ou do município, bem como aos que estejam participando de atividades profissionais de formação acadêmica. No retorno, o aluno deve socializar sua experiência e tem garantido o direito a provas e trabalhos do período em que esteve ausente.

5.2 Tratamento Especial

O tratamento excepcional caracteriza-se pela execução em domicílio, ou outro local, das atividades que estejam ministradas em sala de aula, cuja execução compensará sua ausência às aulas.

São merecedores desse tratamento:

- a) aluna gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, de acordo com a legislação em vigor;



- b) aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições caracterizadas por incapacidade física ou psicológica, incompatível com a frequência às atividades acadêmicas;
- c) aluno portador de necessidades educativas especiais.

É autorizado pelo Diretor do Centro mediante análise da documentação exigida. Este comunica ao Coordenador do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta proposta de PPP, possa nortear o processo de ensino-aprendizagem, enquanto fonte de consulta e guia do desenvolvimento da relação educador-educando a fim de favorecer a qualidade e a futura certificação da Formação em Tecnólogo em Agronegócio na Unimontes.

Os professores vinculados ao curso, propõem a formação de um profissional cada vez mais consciente, crítico, capaz de qualificar a sua prática associando-a à competência técnica, política e ética no enfoque de uma ação transformadora para contribuir e favorecer a autonomia e emancipação dos cidadãos brasileiros.

Enfim, a organização do Processo Educativo fornece subsídios para que possa compreender as relações e mediações decorrentes do Agronegócio e Sociedade, buscando desenvolver potencialidades para exercer sua profissão; relacionando possibilidades de intervenção criativa no local de trabalho, na comunidade, no município, no Brasil e no mundo globalizado.



BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>
Acesso em: 23 Maio 2014.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Casa Civil. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 14 de abril de 2004. 6 p.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre a normatização do núcleo docente estruturante (NDE). Brasília, 17 de junho de 2010. 1 p. Disponível em

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, sobre o estágio curricular obrigatório, e sobre a carga horária destinada à realização das AACC para a integralização da carga horária total do curso que devem constar na matriz curricular. Brasília, 18 de junho de 2007. 3 p. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 14 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CES Nº: 329/2004. Dispõe sobre as Portarias e resoluções referentes à carga horária mínima. Brasília, 11 de novembro de 2004. 19 p. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf>. Acesso em: 13 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Dispõe sobre o Plano Nacional de Extensão Universitária – PNext. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=488>. Acesso em: 10 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. 31 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 11 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 416/2012. Dispõe sobre o estágio no exterior. Brasília, 8 de novembro de 2012. 3 p. Disponível em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12979> Acesso em: 22 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria Nº 413 de 11 de Maio de 2016. Aprova em extrato o Catalogo Nacional de Cursos Superiores de tecnologia. Diário Oficial da União, seção 1, Nº 90. P 48. 12 de Maio de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e o desenvolvimento de atividades de ensino pela Coordenação de Estágio. Brasília, 25 de setembro de 2008. 7 p. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 19 Maio 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 180 p

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE Nº 459 de 10 de dezembro de 2013. Dispõe sobre as normas relativas à educação Superior do sistema estadual de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, 10 de dezembro de 2013. 21 p. Disponível em <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=7483&tmpl=component&format=raw&Itemid=144>. Acesso em: 13 Maio 2014.

MINAS GERAIS. UNIMONTES. Normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da UNIMONTES – 2008. Dispõe sobre as normas para regulamentação do ensino nos cursos de graduação da UNIMONTES. Montes Claros, 30 de novembro de 2006. 28 p. Disponível em <http://www.Unimontes.br/images/stories/ensino/Normas_de_Graduao/Normas_Para_Regulamentao_do_Ensino_-_atualizada_Fevereiro_2012.pdf>. Acesso em: 21 Maio 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Regimento Geral. Dispõe sobre o regimento geral da Unimontes. Montes Claros, 20 de dezembro de 1999. 44 p. Disponível em <<http://www.Unimontes.br/arquivos/legislacao/regimentogeral.pdf>>. Acesso em: 22 Maio 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Resolução nº 182 CEPEX/2008. Dispõe sobre o manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos para os cursos de graduação da Unimontes - Trabalho de Conclusão de Curso. Montes Claros, 25 de junho de 2008. 86 p. Disponível em http://www.Unimontes.br/arquivos/resolucao/2008/resolucao_cepex182.pdf Acesso em: 22 Maio 2014.



ANEXOS

ANEXO A

NORMAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

1. As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) incluem ensino, pesquisa e extensão, relativamente ao currículo pleno do Curso de Tecnologia em gestão do agronegócio da UNIMONTES.

2. O objetivo geral das atividades acadêmico-científico-culturais é propiciar aos alunos do Curso de Graduação em Tecnologia em gestão do agronegócio a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

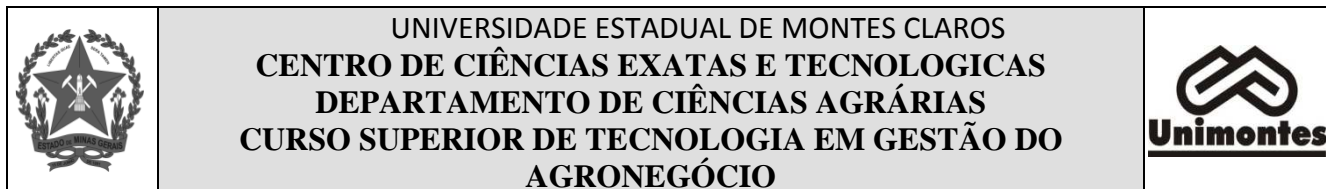
3. Compõem as atividades acadêmico-científico-culturais do currículo pleno do Curso de Tecnologia em gestão do agronegócio/UNIMONTES:

- 3.1. Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular;
- 3.2. Estágios extra-curriculares;
- 3.3. Iniciação científica, remunerada ou voluntária;
- 3.4. Monitoria de ensino, remunerada ou voluntária;
- 3.5. Monitoria de extensão, remunerada ou voluntária;
- 3.6. Monografia, quando a sua elaboração não constituir parte de disciplina;
- 3.7. Participação em eventos de áreas afins;
- 3.8. Visitas técnicas, quando não constituírem parte de disciplinas;
- 3.9. Cursos técnicos em áreas afins;
- 3.10. Mini Cursos em áreas afins;
- 3.11. Cursos de línguas estrangeiras e informática;
- 3.12. Trabalhos voluntários em áreas afins.

4. As atividades complementares deverão totalizar 80 horas de atividades distribuídas entre, pelo menos, três (03) categorias, dentre as 12 descritas no tópico nº 3.

5. Todas as atividades constantes do tópico 3o. devem ser comprovadas ao Coordenador do Curso de Graduação de Tecnologia em gestão do agronegócio/UNIMONTES, que manterá em arquivo a documentação correspondente.

6. Compete ao Coordenador do Curso de Graduação de Tecnologia em gestão do agronegócio/UNIMONTES, encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório final de desempenho dos acadêmicos na referida disciplina.



ANEXO B

NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. CONCEITO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio da UNIMONTES destina-se a proporcionar ao estudante uma visão da profissão, dentro de uma realidade atual, desenvolvida mediante um programa planejado. Permite, desta forma, a percepção dos aspectos básicos e aplicados da futura profissão do graduando por meio de contatos com instituições públicas e privadas que atuam nas áreas, inclusive nos diversos departamentos da UNIMONTES.

2. OBJETIVO

Os Estágios Supervisionados visam complementar a formação e o aprimoramento acadêmico do estudante constituindo uma oportunidade para aquisição de experiência pré profissional.

Proporciona também ao estudante a chance de vivenciar a prática diária de sua profissão, no âmbito de uma empresa de produção agropecuária, florestal ou agroindustrial, de uma instituição de ensino, de pesquisa ou de extensão rural.

3. CARACTERÍSTICAS

Os estágios curriculares estão estruturados de acordo com as seguintes características:

- a) Unidade de produção agropecuária ou agroindustrial, participando de seus problemas e soluções diários.
- b) Departamentos da UNIMONTES ou de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, desenvolvendo projeto específico em uma dessas áreas.
- c) Entidades públicas ou privadas, ligadas aos setores de atividade agropecuária, florestal ou agroindustrial.

4. ORGANIZAÇÃO

4.1. Os Estágios Curriculares Supervisionados estão ligados diretamente ao Colegiado de Coordenação Didática, ao docente responsável pela disciplina Estágio e assessorados pelos orientadores.

4.2. Os recursos necessários à manutenção do programa deverão provir do orçamento de empresas, de entidades financiadoras de programas de ensino e pesquisa e do próprio estudante. A UNIMONTES não possui dotações orçamentárias específicas para os programas de Estágio Curricular Supervisionado.

5. REGULAMENTO

5.1. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado obrigatoriamente no quinto e sexto período.

Ressalvada a situação prevista no item 5.1.1, os discentes matricular-se-ão nas disciplinas Estágio após cumprirem integralmente todas as disciplinas previstas nos períodos anteriores no curso de Tecnologia em gestão do agronegócio.

5.1.1. No caso do estágio ser realizado em Paracatu/MG o estudante, matriculado no quinto ou sexto período, que possui no máximo duas (3) dependências e ou adaptações, poderá cursar as disciplinas paralelamente ao estágio.

5.2. O estudante será orientado por um docente, da UNIMONTES, e supervisionado por um profissional da instituição onde será realizado o estágio.

5.2.1. Quando o estágio for realizado nos Campus de Paracatu o supervisor será o próprio orientador.

5.3. O Estágio Curricular Supervisionado seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o discente, o orientador e o supervisor (quando houver). Será de responsabilidade do orientador analisar a pertinência e a qualidade do plano proposto, cabendo também verificar se o estudante cumpre os requisitos mencionados nesta norma para cursar a disciplina.

5.3.1. O plano de estágio deverá ser apresentado no ato da matrícula da disciplina Estágio Supervisionado.

5.4. A carga horária mínima para o estágio supervisionado deverá ser de 60 horas, no quinto período, e 60 horas no sexto período.

5.5. Somente será permitida a realização do estágio fora das dependências da Unimontes no caso do estudante estar coberto por um seguro obrigatório específico.

5.6. O início do estágio supervisionado dar-se-á com o início das atividades do quinto e sexto período. O docente responsável pela disciplina estágio deverá indicar aos discentes as opções de locais para realização dos estágios, como instituições, empresas, fazendas e Universidades que possuem convênios firmados com a Unimontes, permitindo desta forma a realização do estágio.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



5.6.1. Os estágios supervisionados deveram ser cumpridos no decorrer do semestre letivo, em casos especiais poderá ser realizado fora do período letivo, desde que, seja previamente autorizado pelo órgão de colegiado do curso.

5.7. O estudante do 4º (quarto) e 5º (quinto) período deverá definir juntamente com o orientador (a seu critério) o local do estágio.

5.8. Para a efetivação do estágio o discente deverá entregar ao docente responsável um xérox do termo de compromisso de estágio devidamente assinado e uma cópia do plano de trabalho, se possível também, aprovado pelo supervisor do estágio.

5.8.1. Para a efetivação da matrícula do estudante, o qual o programa de estágio for realizado nas dependências da Unimontes (qualquer um dos campi), não se faz necessária a apresentação do termo de compromisso, apenas a cópia do plano de trabalho aprovado pelo supervisor/orientador.

5.8.2. Para a efetivação da matrícula do estudante, o qual o programa de estágio for realizado no exterior, será exigida a carta de aceite da Instituição/Empresa (independente de ser conveniada), bem como a cópia da apólice do seguro contra acidentes pessoais e uma cópia do plano de estágio.

5.9. Ao final do estágio o discente deverá elaborar e entregar um relatório resumido constando às atividades realizadas durante o período de estágio, ressaltando os aspectos positivos e negativos encontrados durante o período (Modelo no ANEXO B.1).

5.9.1. A não entrega do relatório no prazo estabelecido pelo orientador implicará na não realização da avaliação do estágio, com conseqüente reprovação do discente na disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

5.10. Deverá ser entregue também a avaliação de estágio, a ser preenchida pelo supervisor do estágio, contendo informações a respeito do número de horas cumpridas de estágio, atividades executadas e demais critérios avaliados, seguindo modelo padrão (ANEXO 2.2).

5.11. A avaliação da disciplina Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á por meio da avaliação do relatório de estágio e da avaliação realizada pelo supervisor.

5.12. Se o discente não alcançar média igual ou superior a 70 na disciplina Estágio Supervisionado, este deverá realizar novamente a mesma.

6. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE ESTÁGIOS

- 6.1. Coordenar todas as atividades pertinentes aos Estágios curriculares Supervisionados.
- 6.2. Apreciar e exarar pareceres sobre dúvidas quanto aos programas dos Estágios Curriculares Supervisionados.
- 6.3. Elaborar formulário de avaliação a ser utilizado pelo supervisor do estágio.
- 6.4. Decidir sobre casos omissos relativos aos Estágios Curriculares Supervisionados.
- 6.5. Propor às empresas/instituições a celebração de convênios para a realização de estágios.
- 6.6. Encaminhar os Termos de Compromisso de Estágios para a Pró-Reitoria de Extensão para assinatura como interveniente.
- 6.7. Fazer a avaliação do discente baseando-se no relatório e na avaliação do supervisor.
- 6.8. Lançar a média final no Diário e enviar para a secretaria, no prazo máximo de entrega de notas do semestre.

7. ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR

- 7.1. Assumir a responsabilidade de coordenar os programas de seus estudantes.
- 7.2. Auxiliar o estudante na elaboração do plano de estágio.
- 7.3. Auxiliar o discente, intermediando com a empresa/instituição, no que se refere ao prazo a ser estabelecido para entrega dos documentos, observando a data máxima dos Diários em cada semestre, estabelecidos em Calendário Escolar da Unimontes.
- 7.4. Participar da avaliação do estudante.



8. ATRIBUIÇÃO DOS SUPERVISORES/ Instituições - Campo de Estágio

- 8.1. Colaborar com o orientador na elaboração do plano de trabalho de cada um de seus estagiários.
- 8.2. Acompanhar o desenvolvimento do plano de estágio, atribuindo ao estagiário tarefas compatíveis com seu nível de competência.
- 8.3. Avaliar o estagiário de acordo com formulário padrão.

9. ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

- 9.1. Escolher somente um orientador da Unimontes, ligado ao campo de atuação a que se pretende estagiar, em estágios realizados nos campi da unimontes.
- 9.2. Manifestar sua escolha sobre a entidade e o campo de atuação no prazo e nos termos das normas estabelecidas pelo coordenador/professor de estágio.
- 9.3. Elaborar o plano de trabalho/estágio juntamente com o orientador e supervisor (se houver).
- 9.4. Verificar junto ao coordenador/professor de estágios se a empresa/instituição em que se pretende estagiar é conveniada com a Unimontes.
- 9.5. Em casos omissos, o discente deverá procurar o professor responsável pela disciplina estágio para dirimir suas dúvidas.
- 9.6. Manter o sigilo profissional e o decoro adequado às situações em que se envolver.
- 9.7. Comunicar ao coordenador/professor de estágio toda ocorrência que possa estar influenciando no bom andamento do seu programa.
- 9.8. Manter contato permanente com seu orientador, seja por meio de reuniões, e-mail ou telefonemas, informado-o sobre quaisquer situações decorrentes em seu estágio.
- 9.9. Elaborar relatório do estágio, entregando uma cópia digital e outra impressa para o orientador, no prazo estabelecido.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



9.10. No caso de haver impedimento do orientador no decorrer do programa de estágio, discente deverá comunicar imediatamente ao docente responsável pela disciplina para indicação de outro orientador.

9.11. No caso de haver necessidade de mudanças no plano de trabalho que descaracterizarem o plano inicial, o estudante deverá submeter novo plano ao orientador para sua aprovação.

ANEXO B.1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Objetivo: Relatório apresentado a Universidade Estadual de Montes Claros como parte das exigências da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Nome do (a) aluno (a): xxxxxxxxxxxxxxxx

Professora: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Curso: Tecnologia em gestão do agronegócio

Paracatu-MG
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



AGRADECIMENTOS (opcional)

Agradeço à (nome completo)....., a empresa



SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	1
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2
2.1	2
2.1.1	2
2.1.2	3
2.2	5
2.2.1	5
2.2.2	6
2.2.3	
2.2.4	
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10
5. ANEXOS (opcional)	11



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



1. INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado no período de --- a --- de --- de 20--- na empresa X, localizada em (endereço completo).

A empresa X... (colocar informações sobre a empresa, setores, funções, como é a direção da empresa, etc....)

O objetivo do estágio foi acompanhar e executar as atividades da empresa X na área de (colocar a área de atuação do estágio).



2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1

2.1.1

2.1.2

2.2

2.2.1

2.2.3

2.2.4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Colocar sua opinião pessoal sobre o estágio e a disciplina, elogiando, fazendo críticas e/ou sugestões, etc...)



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Exemplos):

SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2006. 340p.

PENZ, A.M., DARI, R. **Enzimas em dietas vegetais para frangos de corte**. Disponível em: <<http://www.aveworld.com.br/index.php/documento/1418>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

5. ANEXOS (exemplos)

FIGURA 1A. Raça Pietrain utilizada na granja da Empresa X onde foi realizado o estágio.

Pág.

1

TABELA 1A. Tabela 1A. Temperatura e umidades médias registradas semanalmente no período do estágio.

1



Figura 1A. Raça Pietrain utilizada na granja da Empresa X onde foi realizado o estágio.

Tabela 1A. Temperatura e umidades médias registradas semanalmente no período do estágio.

SEMANAS	TEMPERATURA °C		UMIDADE (%)	
	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima
1	36,00	23,91	70,00	26,71
2	33,00	24,40	78,00	47,14
3	32,00	23,30	83,57	51,86
4	30,41	23,90	82,29	58,00
5	30,33	23,46	83,00	56,00
6	30,00	23,04	76,29	51,86
7	30,30	23,46	77,71	51,57
8	28,20	22,01	76,57	56,57
9	30,44	22,34	72,71	43,71
10	30,30	22,20	73,86	44,71
11	29,00	20,00	72,57	41,43
12	31,10	22,67	75,57	41,71
Média	30,92	22,83	76,84	47,35



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



ANEXO B.2

Instituição Concedente do Estágio: _____

Supervisor: _____

Estagiário: _____

Início: ___/___/___ Término: ___/___/___ Carga Horária Total: _____

ASPECTOS PROFISSIONAIS	FATORES DE DESEMPENHO DO ESTÁGIARIO	CONCEITOS (de zero a dez)
	1 – TRABALHO Qualidade do trabalho e volume de atividades cumpridas	
	2 – CONHECIMENTO Conhecimento técnico-científico demonstrado no desenvolvimento das tarefas programadas	
	3 – CRIATIVIDADE Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	4 – INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	5 – INTERESSE Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender	
Subtotal 1		

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	FATORES DE DESEMPENHO DO ESTÁGIARIO	CONCEITOS (de zero a dez)
	1 – ASSIDUIDADE Cumprimento do horário e ausência de faltas	
	2 – DISCIPLINA Observância das normas e regulamento interno	
	3 – COOPERAÇÃO Disposição para cooperar como os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas	
	4 – INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	5 – INTERESSE Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender	
Subtotal 2		
MEDIA = SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2		

Supervisor

____/____/____
Data



ANEXO C

NORMAS DE TCC PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO DA UNIMONTES

1. CARACTERIZAÇÃO

A Monografia no Curso Superior de Tecnologia em gestão do agronegócio da UNIMONTES propicia a complementação do processo ensino-aprendizagem, através da integração do conteúdo teórico curricular do curso, com a prática propiciada no estágio supervisionado, com ênfase às exigências e reflexões críticas próprias da investigação e apresentação do trabalho científico. A Monografia poderá estar vinculada ou não ao estágio curricular. Segundo a NBR 10.522 de out. 1988 da ABNT, monografia é o documento completo constituído de uma só parte ou de um número pré-estabelecido de partes separadas e seguindo as Normas para Redação de Monografias do Curso de Tecnologia em gestão do agronegócio (ANEXO C.1).

2. DIMENSÃO LEGAL

- Para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será exigido a elaboração de uma Monografia.
- Carga horária 20 horas aula.
- Avaliação: Será pontuado da seguinte forma:

45 pontos referente a parte escrita; 40 pontos para exposição oral e 15 pontos para a entrega da versão final corrigida.

3. PROFESSOR ORIENTADOR DA MONOGRAFIA:

- A orientação deverá ser realizada por professores da Instituição. A co-orientação poderá ser realizada por professores/pesquisadores/profissionais de outras Instituições, desde que esteja credenciado junto a UNIMONTES.
- O professor deverá acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de no máximo 06 (dois) acadêmicos.

4. ACADÊMICO

- O orientador e o co-orientador deverão ser estabelecidos pelo aluno no máximo quinze (15) dias corridos do início do semestre letivo. Os conselheiros deverão ser estabelecidos até 30 dias após o início do semestre letivo.
- Regularizar a escolha de assunto, orientador, co-orientador e conselheiros junto a coordenação sob formulário próprio.
- Entregar a monografia, na Coordenação do curso em tecnologia do agronegócio, para cada membro da banca de avaliação dez dias corridos antes da defesa, sob pena de perda de pontuação correspondente ao período de atraso.
- A responsabilidade pelo conteúdo, fidedignidade das referências utilizadas, plágio ou autoria é do acadêmico.

5. BANCA EXAMINADORA

(COMPOSTA PELO CORPO DE PROFESSORES/PESQUISADORES/PROFISSIONAIS)

- A banca terá conhecimento da redação da Monografia para avaliação corretiva, no prazo de 10 dias corridos antes da realização da Banca.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



- As bancas serão compostas pelo professor orientador, por um professor dentre os professores da UNIMONTES e por um terceiro com nível superior, a critério do professor orientador e do acadêmico, sendo que os dois últimos citados, devem possuir experiência na área do tema tratado.
- Cada professor da banca examinadora receberá 01(uma) via da Monografia avaliando, conforme os critérios abaixo, fornecendo sua nota individualmente: Serão distribuídos 85 pontos pela Banca Examinadora, que caberá avaliar:
- Apresentação oral da Monografia (Trabalho de Conclusão) será avaliada conforme o barema (ANEXO C.2) a avaliação oral, que constituirá 40 pontos.
- A parte textual da Monografia será avaliada conforme o barema (ANEXO C.2) da avaliação escrita, que constituirá 45 pontos.
- A entrega da versão corrigida pelo acadêmico, com a aprovação do seu orientador no prazo de 10 dias depois da data da defesa, que constituirá 15 pontos.
- O professor integrante da banca examinadora deverá, obrigatoriamente, ler e examinar antecipadamente a Monografia, objeto da avaliação.

6. APOIO METODOLÓGICO

- De responsabilidade do professor orientador
- Auxiliar no que concerne a assuntos metodológicos;

ANEXO C.1

NORMAS PARA REDAÇÃO DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

1 Introdução

O presente manual objetiva orientar os estudantes do curso de tecnologia em gestão do agronegócio da Unimontes para a elaboração de trabalho de conclusão de curso (monografias). A forma de apresentação seguirá a organização textual e as regras gerais de apresentação relatadas no final deste documento.

2 Definição

Monografias constituem o produto de pesquisa desenvolvido no curso de graduação ou pós-graduação que representa o resultado de um trabalho ou exposição de um estudo científico recapitulativo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir informações. Sua principal característica é a abordagem de um tema único (*mónos* = um só e *graphein* = escrever).

3 Estrutura

A estrutura da monografia dependerá da característica definida pelo professor orientador da mesma. A estrutura compreende: pré-texto, texto e pós-texto podendo ter aspecto técnico-científico (Figura 1) ou de revisão de literatura (Figura 2).



3.1 Pré-Texto	Capa Folha de rosto Página de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Resumo Lista de figuras Lista de tabelas Sumário
3.2 Texto	Introdução Revisão de Literatura Objetivo Material e Método Resultados e Discussão Conclusão
3.3 Pós-Texto	Referências Anexos

Figura 1 Estrutura da monografia com aspecto técnico-científico

3.1 Pré-Texto	Capa Folha de rosto Página de Aprovação Dedicatória Agradecimentos Resumo Sumário Lista de figuras Lista de tabelas
3.2 Texto	Introdução (Metodologia e Objetivos) Revisão de Literatura Considerações finais
3.3 Pós-Texto	Referências Anexos

Figura 2 Estrutura da monografia com aspecto de revisão de literatura



3.1 Pré-texto

Capa

É a proteção externa do trabalho, sobre a qual se imprimem informações indispensáveis à sua identificação em negrito e centralizado (ANEXO 1):

- a) O nome da Instituição, (Universidade, Centro, Departamento, Curso) mais os brasões do Estado de Minas Gerais e da Universidade (sem Sigla para todos os itens Acima e sem negrito).
- b) Nome completo do autor com a primeira letra maiúscula, espaçamento simples, sem negrito. E um espaço simples abaixo do cabeçalho.
- c) Título da Monografia em letras caixa alta, sem negrito, centralizado entre o nome do autor e local da entrega.
- d) Subtítulo, se houver.
- e) Local da entrega: Paracatu, Minas Gerais. (Ex: Paracatu-MG)
- g) Mês/ano de depósito (da entrega). Ex: (Junho/2012)
- h) Margens: Padrão
- i) Fonte: 14, Times New Roman.

Lombada

Elemento opcional, em que as informações devem ser impressas, conforme a ABNT NBR 12225:2004.

Folha de rosto

- a) **Nome do autor** - o nome do autor é transcrito em caixa alta e sem negrito, centralizado na 2ª linha do texto;
- b) **Título principal** - o título, também em letras caixa alta, sem negrito, centralizado e espaçamento simples, é escrito deixando-se centralizado após o nome do autor.



c) Subtítulo – Se houver, evidenciar a sua subordinação ao título principal deve ser precedido por dois pontos;

e) Identificação do trabalho - com o objetivo de obtenção de grau pretendido; nome da Instituição a que é submetido e o curso, é transcrita com a primeira letra em maiúscula e as demais minúsculas (sem negrito). Deve ser centralizado entre o título e o local. Ex: Monografia apresentada ao curso de Tecnologia em gestão do agronegócio da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, como parte das exigências para a obtenção do grau de Tecnólogo em Agronegócio.

A partir da metade da folha para a margem direita, recuado 9,5 cm e justificado (ANEXO B).

Após o texto; o nome do professor/orientador é digitado, respeitando-se um espaço entre a identificação do trabalho e o nome do orientador. Seguindo a margem direita.

g) Local (cidade) - da Instituição onde será apresentado o trabalho. É escrito em caixa baixa sem negrito, centrado, na penúltima linha do texto; Ex: (Paracatu-MG)

h) Data de entrega (depósito) - o mês e o ano são escritos em caixa baixa, sem negrito e também centrados, em algarismos arábicos, sem pontuação ou espaçamento, na linha seguinte à do local de apresentação do trabalho. Ex: (Junho/2012)

OBS: Letra tipo Times New roman 14 para todos os tópicos, exceto para a identificação do trabalho que será de tamanho 12 (ANEXO 2).

Página de Aprovação

Mesma formatação usada na folha de rosto, acrescentando apenas o item “Membros” e o espaço para o nome dos integrantes da banca com texto centralizado (ANEXO 3).

Dedicatória

É optativa. Se usada, não exceder uma página.



Agradecimentos

Esta página é optativa. Quando existente deverá incluir uma curta apresentação de agradecimentos ou reconhecimento por qualquer ajuda especial.

Lista de figuras (gráficos, lâminas, mapas etc.)

Relação das figuras apresentadas no texto, devendo conter número, legenda e página (item opcional) (ANEXO 4)

Lista de tabelas

Relação das tabelas no texto, devendo constar número, título e página (item opcional) (ANEXO 5)

Sumário

Deverá vir logo após a dedicatória, agradecimentos, resumo, lista de figuras e lista de tabelas quando houver. Entre tópicos do sumário deve-se usar um espaçamento de 1,5cm.

Os títulos primários (caixa alta, sem negrito) e títulos secundários (caixa baixa, sem negrito). Modelo vide ANEXO 6.

3.2 Texto

Apresentação e desenvolvimento do assunto abordado. Pode ser dividido em capítulos e seções, variando sua estrutura de acordo com a área do conhecimento e a natureza do trabalho. A redação de todo o texto deverá ater-se aos princípios de redação científica. A linguagem científica deverá ser em português, clara, exata e concisa, sendo exigido o uso da terceira pessoa do singular.



Resumo em língua vernácula

Apresentação concisa dos pontos relevantes do conteúdo e das conclusões do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma sequência corrente de frases e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 350 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas, equações, diagramas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas. Entre o texto e “palavras-chave” conter 2 espaços simples.

Resumo em língua estrangeira (optativa)

Apresentação concisa dos pontos relevantes do conteúdo e das conclusões do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma sequência corrente de frases e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 350 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas, equações, diagramas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas. Entre o texto e palavras-chave conter 2 espaços simples.

Introdução

Apresentação do problema investigação e seu relacionamento com outros trabalhos, formando os antecedentes que justificam a pesquisa. Deve incluir a delimitações do assunto.

Obs: Os objetivos propostos inseridos na introdução são usados apenas para monografia tipo revisão de literatura.

Revisão de Literatura

Deve demonstrar conhecimento da literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores.



Objetivo

Apresentação concisa do objetivo do trabalho.

Material e métodos (ou metodologia)

Descrição breve, porém completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores.

Obs: Para monografias no formato de revisão de literatura a metodologia vem inserida na introdução.

Resultados e Discussão

Apresentação dos resultados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Podem-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, modelos, fotografias etc.) e a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão de literatura.

Conclusão

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de uma resposta ao problema enunciada na introdução.

3.3 Pós-texto

Referências

Relação das referências bibliográficas das publicações citadas no texto. Quando houver dois autores na mesma referência colocar "& comercial.", depois de "*et al*" (itálico), colocar ponto e vírgula quando for dentro do parêntese e colocar só ponto quando for fora do parêntese ou seja dentro do corpo do texto.

Ex. (PORTO *et al.*, 2011)

Segundo Porto *et al.* (2011)



Anexos ou Apêndices

São suportes elucidativos úteis à compreensão do texto, como parte do trabalho. É um elemento pós-textual em que são incluídas matérias suplementares tais como leis, estatísticas, cópias de documentos e outros que acrescentam conteúdo ao trabalho. Os anexos são apresentados após as referências. Na existência de mais de um anexo, estes são identificados por letras maiúsculas (Anexo A, Anexo B, etc.) Os anexos devem ser precedidos por uma página contendo a palavra **ANEXOS** centralizada e no topo da página.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MONOGRAFIA

1 Formato

A arte final deve ser impressa em papel formato A4 (210 x 297 mm). O original da monografia deve ser digitalizado em espaço um e meio. Espaço simples deve ser usado apenas em resumo, tabelas longas, notas de rodapé, notas de fim de texto, títulos com mais de uma linha, nas referências. Todo parágrafo deve iniciar com tabulação equivalente a 2,0 cm. Deve-se utilizar caracteres tipo Times na capa e contra capa e folha de aprovação tamanho 14 e no restante do trabalho Arial tamanho 12.

2 Margens na Arte final

Margem superior e esquerda 3 cm, inferior e direita deve ser de 2 cm.



3 Numeração das Páginas

Todas as páginas da monografia deverão ser numeradas com exceção da capa, contra-capa, agradecimentos, dedicatória e a página de aprovação da monografia. A numeração deve ser colocada inferior direita da página.

Todas as páginas são contadas a partir da contra-capa porém a numeração se inicia na página de introdução. Não serão aceitas folhas com numeração intercaladas como, por exemplo, 15a, 15b, etc.

A colocação horizontal ou vertical de tabelas ou figuras não altera a posição do número na página.

4 Subdivisão do texto

A organização interna da monografia é de responsabilidade do próprio estudante, com aprovação de seu professor orientador. Exige-se, todavia, a adoção de um esquema de organização, que deve ser seguido coerentemente em toda a monografia.

Emprega-se negrito, ou itálico para palavras e frase em língua estrangeira, títulos de livros e periódicos, expressões de referência (ex.: *vide, in vitro*) letras ou palavras que requerem destaque, nomes científicos de plantas e animais (somente em itálico) e títulos de capítulos ou partes da monografia (somente em negrito).

O título principal de capítulos ou partes da monografia deve ser escrito em caixa alta e negrito, já o título secundário deve ser escrito em caixa baixa em negrito com apenas a primeira letra maiúscula. Os títulos e subtítulos devem ser justificado a esquerda. Entre títulos primários e secundários usar um espaço de 1,5 cm. Entre títulos primários usar dois espaços de 1,5 cm.

Em todos os títulos e sumário não colocar ponto ou traço (entre número e letra usar somente e espaço).

Aspas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores.



5 Revisão de Português

O aluno após concluída a monografia, deverá fazer uma revisão de português e abstrat em inglês. A monografia é um trabalho que será colocado na Biblioteca da UNIMONTES para consulta de acadêmicos e docentes.

6 Número de exemplares

O número de exemplares finais que o aluno deverá entregar são 4, sendo 1 para cada membro da banca e um para biblioteca, mais 1 cd com capa gravado com a monografia em formato PDF (após aprovada e com as devidas correções efetuadas). No ato da entrega o cd deverá constar na capa a assinatura do orientador para garantir que foram feitas as devidas correções.



Nome do Autor

TÍTULO DA MONOGRAFIA
CENTRALIZADO

Local-UF
Mês/Ano

ANEXO 2

NOME DO AUTOR



TÍTULO DA MONOGRAFIA
CENTRALIZADO



Monografia apresentada ao curso de
Tecnologia em gestão do agronegócio da
Universidade Estadual de Montes Claros
– Unimontes, como parte das exigências
para obtenção do grau de Tecnólogo em
Agronegócio.



Orientador Prof. _____



Local-UF
Mês/Ano

ANEXO 3

NOME DO AUTOR



TÍTULO DA MONOGRAFIA
CENTRALIZADO



Monografia apresentada ao curso de
Tecnologia em gestão do agronegócio
da Universidade Estadual de Montes
Claros – Unimontes, como parte das
exigências para obtenção do grau de
Tecnólogo em Agronegócio.



Membros:

Prof. Titulação e nome completo
(Orientador)



Prof. Titulação e nome completo
(Membro)



Prof. Titulação e nome completo
(Membro)



Local-UF
Mês/Ano



ANEXO 4

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Região torácica com tricotomia ampla e botões do cabo do aparelho holter fixados com esparadrapo à pele do animal.....	40
Figura 2	Jaqueta de couro com aparelho holter acondicionado em bolso lateral e os cabos protegidos.....	41
Figura 3	Valores médios da frequência cardíaca de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em	45
Figura 4	Valores médios da amplitude da onda P de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	47
Figura 5	Valores médios da duração da onda P de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	49
Figura 6	Valores médios da duração do intervalo PR de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrado por via oral ou subcutânea, avaliados durante 24 horas, em cinco momentos.....	52



ANEXO 5

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Valores da frequência cardíaca (bpm, média \pm desvio padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	12
Tabela 2	Valores médios da frequência cardíaca (bpm) de acordo com a via e a dose de administração em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	15
Tabela 3	Valores médios da frequência cardíaca (bpm) nos diferentes momentos em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	21
Tabela 4	Valores da amplitude da onda P (mV) (média \pm desvio padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	25
Tabela 5	Valores médios da amplitude da onda P (mV) de acordo com a via de administração em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	26
Tabela 6	Valores médios da amplitude da onda P (mV) nos diferentes momentos em cães tratados com cloridrato de levamisol.....	38
Tabela 7	Valores da duração da onda P (s, média \pm desvio padrão) de cães submetidos a diferentes dosagens de cloridrato de levamisol administrados por via oral ou subcutânea, avaliados durante cinco momentos.....	45



ANEXO 6

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.2 Título secundário.....	16
3 MATERIAL E MÉTODO*.....	17
4 RESULTADO E DISCUSSÃO*.....	29
6 CONCLUSÃO.....	52
7 REFERÊNCIAS.....	56
Anexos.....	60

* Itens considerados apenas em monografias com aspecto técnico científico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO





QUESTÕES DE ESTILO

1 Notas de rodapé

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou inserir no trabalho considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a sequência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

A chamada das notas de rodapé deve ser feita com numeração crescente dentro de cada capítulo, em algarismos arábicos ou por asterisco, na em entrelinha superior, sem parênteses. Se as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma sequência numérica única para todo o trabalho. As notas de rodapé podem ser:

- ◆ Explicativas – utilizadas para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, informações obtidas por meio de canais informais.

Forma de apresentação

Localizam-se no pé da página, separadas do texto por um traço contínuo de aproximadamente 1/3 da linha, a partir da margem esquerda, em espaço simples (um), com caracteres menores do que usados no texto. Usa-se espaço duplo para separar notas entre si. As notas não devem ocupar mais de 50% do espaço total da página.

Ex.:

¹O comportamento da personagem em relação à moeda, aqui, repete um dos motivos mais insistentes em toda obra de Machado de Assis: o objeto de valor, moeda ou jóia, como revelador da ânsia de riqueza ou como indicador de corruptibilidade.

²MACHADO DE ASSIS. J. M. *Obra completa*. P.535.



1.1 Notas explicativas

Comunicação pessoal

Informações obtidas por meio de correspondências pessoais, comunicações, documentos de divulgação restrita, trabalhos não publicados, palestras, cursos, aulas etc. devem ser indicadas da seguinte forma:

Ex.: Volpato^{*} constatou que ... Ou Volpato (1991)¹ constatou que ...

2 Destaques e Diferenciações de Palavras

Os nomes científicos de espécies, as palavras em outros idiomas, o termo que se enfatizar etc. devem ser grafados em itálico, sem aspas.

3 Abreviaturas

Devem ser utilizadas na forma recomendada por organismos de padronização nacional ou internacional ou órgãos científicos de competências de cada área. Na primeira vez em que forem mencionadas no texto, devem aparecer entre parênteses precedidas da sua forma por extenso.

Ex.: World Health Organization (WHO)

4 Unidades de medida e símbolos

Devem restringir-se apenas àqueles usados convencionalmente ou sancionados pelo uso. Em caso de utilização de unidades e símbolos não usuais, estes devem ser claramente definidos no texto, indicando-se as fontes gregas, matemáticas etc.

5 Numerais

Sugerem-se que os números sejam escritos, via de regra, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

^{*} VOLPATO, G. L. (Instituto de Biociências, UNESP Campus de Botucatu) Comunicação pessoal, 1991.



- de zero a nove: oito livros, cinco mil, três milhões, etc.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil sessenta milhões, etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões, etc.

Em todos os casos só se usam palavras quando não houver nada nas ordens ou classes inferiores: 13 mil, mas 13.700 e não 13 mil e setecentos; 247.320 e não 247 mil e trezentos e vinte. Acima do milhar, todavia, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 213 milhões e 235 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos e de numeração de páginas.

Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e a página 1750.

6 Frações

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas $\frac{2}{12}$, $\frac{4}{12}$ etc.

As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

7 Porcentagem

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc.

O símbolo % deve figurar junto dos algarismos.

8 Ordinais

São escritos por extenso de primeiro a décimo, porém os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo. 11° , 53° , etc.



9 Quantias

As quantias se escrevem por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos.

Entretanto, quando ocorrem frações (reais, centavos, etc.), registra-se a quantia exemplo, US\$ 326,40.

10 Algarismos romanos

São usados normalmente nos casos seguintes:

- séculos: século XIX, século IV a .C, etc.;
- reis, imperadores, papas, etc de mesmo nome: Felipe IV, Napoleão II, João XXII, etc.;
- grandes divisões das forças armadas: I Exército, II Zona Aérea, IV Distrito Naval, etc.;
- conclave, reuniões, acontecimentos, etc. repetidos periodicamente: IX Bienal de São Paulo, XII Copa do Mundo etc. Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Segunda Guerra Mundial, Terceira República, Segundo Reinado, etc.;
- dinastias reais, convencionalmente estabelecidas em sequência: II dinastia, VII dinastia, etc.

11 Horários

As horas são iniciadas de 0h às 23h, seguidas quando for o caso, dos minutos e segundos. Ex.: 12h 21min 31s

Obs. Quando usar somente horas e minutos pode ser abreviado da seguinte maneira:
12:21 h



12 Datas

Quando por extenso, a indicação dos milênios deve ser feita ordinalmente e a dos séculos, cardinalmente. Na indicação numérica, usam-se algarismos romanos antepostos, no caso dos milênios, e pospostos, no caso de séculos

Ex.: Segundo milênio antes da era cristã = II milênio a .C.; século vinte = século XX

O ano deve ser indicado numericamente por todos os algarismos e não apenas pela dezena final.

Os meses são indicados por extenso ou em algarismos arábicos ou, ainda, abreviados por meio das três primeiras letras, seguidas de ponto quando minúsculas e sem ponto, quando maiúsculas, excetuando-se o mês de maio, que é escrito por extenso.

Ex.: 12 de abril de 1972;

12 abr. 1972;

12 ABR 1972.

As datas, quando indicadas numericamente, seguem o uso internacional: ano, mês, dia. Ex.: 1972.06.05

A indicação dos dias da semana pode ser feita abreviadamente, da seguinte forma:

2^a-feira, 3^a-feira, 4^a-feira, 5^a-feira. 6^a-feira; sáb.; dom.

13 Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Podem ser tabelas ou figuras em geral.

13.1 Tabelas e Figuras

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço. O título da tabela deve ser colocado acima da mesma, enquanto que



o da figura abaixo da mesma. Para títulos longos de tabelas ou figuras pode-se, empregar espaçamento simples.

Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxograma, organogramas, etc.

- Devem ter numeração consecutiva entre seus diferentes tipos;

O informativo de figuras, gráficos etc. devem ser justificado do mesmo tamanho da figura.

- deve ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;

- deve ser encabeçado pela palavra que a designa (Tabela), conter somente espaço entre número e letra só espaço, fonte arial tamanho 10 para o texto e para rodapé;

- devem ser auto-explicativas;

- pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;

- se a tabela não couber em uma página, deve ser continuada na página seguinte sem delimitação por traços horizontal na parte inferior, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua”, “continuação”, entre parênteses, logo abaixo do título, no canto superior direito:

Exemplo:

Tabela 1 - Número de produtores e cooperados que participaram do projeto de pesquisa no município de Lavras – MG.

Ano	Número de produtores	Número de cooperados
1997	236	589
1998	266	650
1999	300	655

Fonte:



Figura 3 - Fardos de embalagens vazias na Central de Unai – MG.

Fonte: Central de recebimento Unai (2011).



REFERÊNCIAS (seguir normas da ABNT)

FRANÇA, J.L., BORGES, S.M., VASCONCELLOS, A.C., MAGALHÃES, M.H.A.
Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 4.ed. Belo Horizonte:
Editora UFMG, 1998. 213p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Editora
UNESP. Normas para Publicações da UNESP. São Paulo: Editora UNESP, 1994. 4v.,
v.3: Preparação e Revisão de Textos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Editora
UNESP. Normas para Publicações da UNESP. São Paulo: Editora UNESP, 1994. 4v.,
v.4: Dissertações e Teses.

ANEXO C.2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

CCET/ Departamento de Ciências Agrárias

Monografia – Tecnologia em gestão do agronegócio

Avaliação da Apresentação (Monografia)

Discente:

Nome do Avaliador:

Data:

CrITÉRIOS de Avaliação	Pontos	MÉdia
1. Estrutura e desenvolvimento (abertura, conteúdo, organização, encerramento, etc.)	15	
2. Clareza da apresentação (objetividade, lógica, interesse, síntese, etc.)	10	
3. Conhecimento do assunto	30	
4. Capacidade de responder a questionamentos	20	
5. Recursos audio-visuais (quantidade e qualidade)	5	
6. Tempo (aproveitamento)	10	
7. Linguagem (gramática, pronúncia, termos técnicos, etc.)	5	



8. Postura (gestos, movimentos, entonação, volume da voz, etc.)	5	
TOTAL	100	

Avaliação da Monografia (Parte textual) = (0 a 100)

Nota Final = [(Monografia escrita x 4,5) +(Monografia oral x 4,0) +(Versão final x 1,5)] / 10

Média Final = ... não preencher...

Aprovado ()

Não Aprovado ()

Assinatura do Avaliador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

CCET/ Departamento de Ciências Agrárias

Monografia – Tecnologia em gestão do agronegócio

Roteiro para a Avaliação da Parte Textual (Monografia)

1. O Título foi adequado.
2. O Objetivo foi apresentado.
3. Material e Métodos foi claro e conciso.
4. Os Resultados foram objetivos e claros.
5. A Discussão foi apresentada utilizando-se literaturas atuais para explicar, discutir ou confrontar os resultados.
6. A(s) Conclusão(ões) estava(m) de acordo com os resultados e o que foi proposto no objetivo.

Atribuir notas de 0 a 100 para cada item e calcular a média. A nota da parte textual representará 45% da nota final da disciplina.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO
AGRONEGÓCIO



Revisão dos textos e correção linguística feita pelo (a) prof. (a):

(Nome e assinatura)